

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALEF DE OLIVEIRA SILVA**

**A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA: ANÁLISE PRAGMÁTICA DO  
DISCURSO DO JORNAL O GLOBO EM RELAÇÃO AO CASO MARIELLE  
FRANCO**

**VOLTA REDONDA**

**2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO JORNALISMO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALEF DE OLIVEIRA SILVA**

**A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA: ANÁLISE PRAGMÁTICA DO  
DISCURSO DO JORNAL O GLOBO EM RELAÇÃO AO CASO MARIELLE  
FRANCO**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, do Centro Universitário de Volta Redonda como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aluno:

Alef de Oliveira Silva

Orientador:

Professora Doutora Aline  
Andrade Pereira

**VOLTA REDONDA**

**2018**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao grupo mais especial, família. Aos meus amigos e a todos aqueles de forma direta e indireta contribuíram para sua execução.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Aline pelo empenho e companheirismo na construção deste trabalho. Ao meu namorado Rodolfo, que sempre me manteve firme quando tudo parecia desmoronar e a minha família por todo o suporte psicológico.

“Ele não!”

(Autor desconhecido)

## RESUMO

A pesquisa lançou luz sobre os processos de criação da notícia no caso da cobertura do jornal O Globo em relação ao assassinato da vereadora do Rio, Marielle Franco, do PSOL. Problematizamos a noção de objetividade jornalística, entendendo-a como uma construção histórica e sujeita à lógica empresarial. Metodologicamente utilizamos a análise pragmática da narrativa, de Motta (2010), além das Teorias do *Newmakinge* os critérios de noticiabilidade. O recorte temporal de 15 de março de 2018a 31 de março de 2018 é justificado pela grande repercussão que o caso obteve na imprensa nacional e internacional durante esse período, o que nos ajuda a compreender melhor a problemática da objetividade na prática jornalística.

**Palavras-chave:** Análise pragmática; Objetividade jornalística; Marielle Franco; O Globo

## **ABSTRACT**

The research shed light on the processes of creating the news in the case of coverage of the newspaper O Globo in relation to the murder of Rio councilor Marielle Franco of PSOL. We problematize the notion of journalistic objectivity, understanding it as a historical construction and subject to business logic. Methodologically we use the pragmatic analysis of the narrative, of Motta (2010), besides the Theories of Newmaking and the criteria of newsworthiness. The time cut from March 15, 2018 to March 31, 2018 is justified by the great repercussion that the case obtained in the national and international press during this period, which helps us to better understand the problem of objectivity in journalistic practice.

**Keywords:** Pragmatic analysis; Journalistic objectivity; Marielle Franco; O Globo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL</b> .....	12
<b>2.1 A nova imprensa brasileira</b> .....	14
<b>2.2 A busca da objetividade pela mídia nacional</b> .....	16
<b>2.3O jornal O Globo</b> .....	19
<b>3.1 Critérios de noticiabilidade: A Teoria do Newsmaking</b> .....	26
<b>4 O CASO MARIELLE FRANCO</b> .....	29
<b>4.1 Análise pragmática das notícias</b> .....	30
<b>4.2 Recomposição do acontecimento jornalístico</b> .....	31
<b>4.3 Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios</b> .....	34
<b>4.4 A construção de personagens jornalísticas (discursivas)</b> .....	35
<b>4.5 Estratégias comunicativas</b> .....	36
4.5.1 Estratégias de objetivação: construção do real.....	36
<b>4.6 A relação comunicativa e o contrato cognitivo</b> .....	36
4.6.5 Contexto histórico.....	49
4.6.6 contexto cultural .....	50
<b>4.7 Metanarrativas - fundo moral ou fábula da história</b> .....	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	55
<b>7 ANEXOS</b> .....	57

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1:</b> Capa do jornal O Globo 16 de Março de 2018.....	09
<b>Figura 3:</b> Capa do jornal O Globo 18 de Março de 2018.....	40
<b>Figura 4:</b> Capa do jornal O Globo 19 de Março de 2018.....	41
<b>Figura 5:</b> Capa do jornal O Globo 20 de Março de 2018.....	42
<b>Figura 6:</b> Capa do jornal O Globo 21 de Março de 2018.....	43
<b>Figura 7:</b> Capa do jornal O Globo 23 de Março de 2018.....	44
<b>Figura 8:</b> Capa do jornal O Globo 24 de Março de 2018.....	45
<b>Figura 9:</b> Capa do jornal O Globo 25 de Março de 2018.....	46
<b>Figura 10:</b> Capa do jornal O Globo 30 de Março de 2018.....	47
<b>Figura 11:</b> Arte do jornal O Globo para ilustrar matérias sobre Marielle.....	48
<b>Figura 12:</b> Print da publicação de Marielle Franco no Twitter.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

O exercício do jornalismo é pautado por preceitos que permeiam a atividade profissional, desde o momento da escolha da pauta, até a última vírgula a ser acrescentada em um texto. A imparcialidade, a ética e a objetividade são diretrizes que essa profissão sempre busca, a fim de relatar o fato na íntegra. No entanto, é possível que dissertações escondam a subjetividade entre o dito e o não dito, presentes nas notícias dos jornais, criando em seu público leitor estigmas e valores em relação aos assuntos e pessoas ali retratados. (PENA, 2005)

As notícias são um produto jornalístico que trabalham em ritmo industrial, desta forma são pensadas exatamente como algo comercial e que precisa ter aceitação do público para que seja comprada. Mas quais seriam os artifícios utilizados pelas empresas jornalísticas para se obter êxito nessa venda? Quais os efeitos que essas manobras causam ao fato narrado e quais suas contribuições para o pensamento crítico dos leitores? A objetividade buscada e garantida pelos jornalistas por meio de suas apurações e exibidas nas páginas dos jornais poderia estar sendo distorcida ou maquiada por questões estruturais?

Considerando a influência e poder que os veículos de comunicação têm sobre a sociedade, serão tomadas aqui para efeito de análise, as notícias do jornal O Globo, em relação à execução da ex-vereadora da cidade do Rio de Janeiro Marielle Franco, com a finalidade de responder nossos problemas de pesquisa e observar os artifícios implícitos que escondem as intencionalidades nos textos jornalísticos para com a audiência (o público leitor).

Para tal efeito utilizaremos a metodologia proposta por Motta (2008): a análise pragmática do discurso jornalístico, que consiste em uma reconstrução dos fragmentos (notícias) acerca de um tema e com base nesse produto inédito, uma análise do fenômeno encontrado. Os fragmentos serão organizados não de forma temporal, mas de forma a trazer uma unidade para a estória criada pelos jornalistas com personagens reais.

No Capítulo 2 é exposto um histórico da imprensa nacional e as influências que ela sofreu durante os anos até se tornar o modelo que hoje observamos diariamente nos veículos de comunicação em circulação no Brasil.

Ainda nesse capítulo problematizamos a busca pela objetividade jornalística e a as influências americanas.

O capítulo sucessor explica a metodologia dessa pesquisa: Análise Pragmática, Motta (2008) e elucida sobre os critérios de noticiabilidade e a teoria do Neswmaking, estudada por autores que ao longo desse trabalho irão aparecer contribuindo com referencial teórico para esta obra. Entre os nomes estão: Gaye Tuchman, Mauro Wolf e Nelson Traquina.

No capítulo de número quatro expomos os resultados desta pesquisa apresentando os dados que justificam nossa conclusão de que o jornal O Globo exaustivamente contribuiu para a divulgação de informações do caso, além disso contribuiu para que as fake news propagadas na internet e também por outros veículos de comunicação fossem de conhecimento do público.

A pesquisa se faz necessária não apenas pela grande repercussão que a notícia obteve em todo o Brasil e também na imprensa na internacional, mas pela atualidade do tema e pelas possibilidades de associá-lo com temas que tratam de objetividade jornalística, manipulação midiática e critérios de noticiabilidade.

## 2 HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

Em maio de 1808, o Brasil ainda colonizado pela coroa portuguesa, sob as ordens do então rei de Portugal D. João VI, recebe no Rio de Janeiro a instalação da Imprensa Régia, que tinha como exclusiva função publicar os informativos oficiais do governo para todos aqueles que aqui fizeram das terras *brasilis* moradia. Não tardou para surgirem novas funções para imprensa. Após alguns meses ela já publicava livros e dava as boas-vindas para a Gazeta do Rio de Janeiro. (SODRÉ, 1966).

O jornal era comandado por homens de confiança do rei, que decidiam em assembleia tudo o que seria publicado. O conteúdo do impresso nessa época era constituído apenas de avisos oficiais e informações sobre o comércio da Europa e discussões políticas presentes na capital Lisboa. A distribuição era apenas por assinatura, porém alguns comerciantes revendiam exemplares em suas livrarias, como o mercador de livros Paulo Martin. (BARBOSA, 1998).

Muito se discute sobre o pioneiro veículo de comunicação nacional. Segundo Sodré (1999) por uma visão marxista, a imprensa apenas acontece quando oriunda do proletariado e não de uma ação burguesa com fins lucrativos. Com isso o autor identifica o primeiro movimento efetivo de imprensa no Brasil com a publicação do *Preciso*, impresso durante a rebelião republicana do Recife em 1817, em que se exibiam as razões dos revolucionários e colocava o problema da liberdade em pauta.

Os limites cronológicos do jornalismo não estão no aparecimento das primeiras e mais rudimentares formas da informação e da propaganda” e sim na aparição das primeiras folhas periódicas impressas, ou seja, a partir do começo do século XVII e se desenvolve gradualmente em épocas sucessivas até alcançar no século passado as dimensões que hoje conhecemos e que o tornam uma das formas mais representativas da civilização contemporânea. (GREGORIO, 1966, p.11-12 *apud* MELO, 1985, p.27)

Sodré (1999) ainda se nega a aceitar a afirmação de que o *Correio Brasiliense*, produzido e impresso em Londres por Hipólito José da Costa, seria

o precursor. O jornal anglo-brasileiro tinha um viés contestatório e circulava clandestinamente. Hipólito da Costa, sem censura, comentava aspectos da política portuguesa no Brasil. Lido aqui e em Portugal colocava-se contra as políticas promulgadas pela Coroa portuguesa e defendia a Independência do Brasil. O primeiro exemplar de jornalismo informativo aparecia na corte em 1º de junho de 1821 – *O Diário do Rio de Janeiro*, produzido e redigido pelo português Zeferino Vito de Meireles, antigo operário que teve sua ascensão durante a Imprensa Régia.

Foi realmente o primeiro jornal informativo a circular no Brasil. Diário, ocupava-se quase tão somente das questões locais, procurando fornecer aos leitores o máximo de informação. Inseria informações particulares e anúncios: aquelas que tratavam de furtos, assassinios, demandas, reclamações, divertimentos, espetáculos, observações meteorológicas, marés e correios; estes tratavam de escravos fugidos, leilões, compras, vendas, achados, aluguéis [...]. (SODRÉ, 1999, p.50)

No momento em que a imprensa se industrializa e mais de um homem, agora uma equipe, começa a participar dos processos de elaboração do jornal, o jornalismo brasileiro, na compreensão de Sodré (ibidem, p. 180), perdeu também muito da sua soberania popular e da sua autenticidade. O autor não hesita em rotular a época de 1830-1850 como

O grande momento da imprensa brasileira, precisamente por causa da genuinidade e liberdade que reconhece aos pasquins e pela capacidade que eles revelavam de animar o espaço público e de manter uma estreita vinculação opinativa com a sua audiência – perdida com a industrialização do jornalismo. (SODRÉ, 1999, p.63)

Os *Pasquins* que caracterizaram a imprensa brasileira no século XIX são a melhor expressão desse jornalismo. A falta de ligação orgânica das forças políticas com os jornais favorecia a falta de responsabilidade com os conceitos externados e uma série de excessos de linguagem, até porque quem respondia pelos crimes de imprensa não eram os verdadeiros redatores da matéria, mas os diretores da publicação. Para estes, por sua vez, não havia escolha, seu destino estava ligado diretamente ao curso do processo político, traduzido nas páginas de seus pasquins como verrina e polêmica pessoal (OLIVEIRA, 2011, *apud* RÜDIGER, *op. cit.*, p. 23).

Tão grande é o elogio que Sodré lhes faz, sugerindo que o jornalismo mais autêntico era esse, e não o industrial e informativo tal como os

verdadeiros jornalistas eram os redatores de pasquins, que se envolviam profunda e tempestuosamente na discussão da coisa pública, chegando ocasionalmente, ao insulto, porque não conheciam outra linguagem. (SODRÉ, 1999, p. 15-16).

Conforme diz Babosa (1998) o jornalismo nesse período tinha atributos muito específicos: era demasiadamente ideológico, panfletário e militante. Seu intento era tomar posição, tendo em vista a mobilização dos leitores para diferentes causas. A imprensa era considerada um dos instrumentos elementares da luta política e funcionava mesmo como um púlpito expandido. Os jornalistas eram, antes de tudo, publicistas e, algumas vezes, verdadeiros agitadores. Esse é o período em que figuraram nomes como Borges da Fonseca, Frei Caneca, Evaristo da Veiga, Líbero Badaró, e tantos outros.

A autora ainda diz que na virada do século XIX para o XX surgem tecnologias como os daguerreótipos, gramofones e cinematógrafos. Aparelhos tecnológicos que mudaram a maneira de como os veículos impressos se relacionavam com o seu público. Agora era possível dar um contorno à história relatada por eles, mesmo em preto em branco, causa grande exaltação daqueles com quem tem contato.

## **2.1 A nova imprensa brasileira**

A década de 1950 é um grande marco não apenas para imprensa brasileira, mas para todos os setores interligados com a indústria. O plano de governo do então chefe de estado Juscelino Kubitschek prometia um grande avanço na tecnologia e alto índice de crescimento na indústria e no desenvolvimento econômico do Brasil. O *slogan* do governo era cinquenta anos em cinco, tempo este que o presidente pretendia modernizar todo o país.<sup>1</sup>

As empresas de comunicação contagiadas pela proposta de Kubitschek se apressaram para acompanhar as mudanças que viriam. Barbosa (2013) diz que a década de 1950 passa à história pelas narrativas dos próprios homens de imprensa como o momento mais singular de sua trajetória, quando uma série de mudanças introduzidas no processo de produção dos jornais diários

---

<sup>1</sup> Disponível em <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Economia/PlanodeMetas>> Acesso em 09/09/2019.

transforma inteiramente a face do jornalismo que se faz no país. Começa aí, no dizer desses atores sociais, a nova imprensa brasileira.

Anteriormente os jornais eram palcos de discussões, conflitos políticos e literários, mas com a nova estruturalização é chegada a era da mercantilização da informação, o jornalista não opina mais sobre o fato narrado a fim de se afastar do objeto e relatar o acontecido de forma objetiva, passando a ideia de imparcialidade.

A história da imprensa brasileira reserva com destaque a década de 1950. Esse período é apontado por muitos estudiosos como um divisor de águas para imprensa nacional, sobretudo a carioca. É um período de grande aceleração da economia, do desenvolvimento industrial e grandes parcerias internacionais. A adoção dos padrões norte-americanos na imprensa nacional se dá nesse momento, onde houve mudanças estruturais em todas as estâncias da atividade jornalística, redacional, gráfica e editorial.

Até então o viés político-literário-subjetivo, era comum a quase todos os jornais que circulavam no Rio de Janeiro e no Brasil, porém a partir dessa década os exemplares adotaram, assim como os americanos, o compromisso e dever com a objetividade e a neutralidade em relações aos fatos narrados<sup>2</sup>.

Esse modo de apresentar os acontecimentos de forma despretensiosa teve início nos Estados Unidos por influência das primeiras agências de notícias, em especial a Associated Press, fundada em 1948 por um grupo de jornais de Nova York, que começaram a comercializar notícias para outros veículos. (SCHUDSON, 2017)

Para que não encontrassem obstáculos ideológicos, as agências produziam as notícias de forma distante de qualquer pensamento político ou pessoal, a fim de agradar todos os seus possíveis compradores. É sobre essas premissas e conceitos que é dado o início a busca dos jornais pela imparcialidade e a tão sonhada objetividade jornalística, que até hoje permeia a prática da profissão.

---

<sup>2</sup>Disponível em <<http://www.abi.org.br/a-grande-virada-da-imprensa-nos-anos-50/>> Acesso em 08/04/2018.

A industrialização permitiu que o jornal adquirisse características de um produto mercadológico, pois agora era possível imprimir milhares de exemplares em poucas horas e distribuí-los em um raio ainda maior. A época é marcada pelas modernizações técnicas nos maquinários com vista no cenário capitalista que começa a surgir com a urbanização de capitais e algumas outras cidades.

Ao processar informação em escala industrial e para consumo imediato, deve se valer de um texto enxuto e rico de conteúdo referencial, o que significa priorizar o acontecimento, aquilo sobre o qual se fala, apresentando, na medida do possível, dados “concretos” sobre o fato e sobre os envolvidos, e não adjetivações ou informações abstratas. Assim, dizer, por exemplo, que um concurso foi muito concorrido é menos informativo do que dizer quantos estudantes participaram da prova, quais foram os estudantes, qual o seu perfil, de que escolas vieram etc. (LAGE, 1993, p.35)

Conforme acompanhamos, os avanços ao longo dos anos na imprensa nacional culminaram na alteração do jornalismo opinativo para um jornalismo mais objetivo, não tão compromissado com a objetividade considerando a epistemologia da palavra, mas sim reconhecendo o distanciamento entre quem escreve (sujeito) e o fato narrado (objeto).

## **2.2 A busca da objetividade pela mídia nacional**

Para falar sobre o tema utilizaremos os estudos da autora Gaye Tuchman (1971) que inicia suas elucidações dizendo que muitos pesquisadores do campo científico-social acreditam que o jornalista não daria conta de ser objetivo, pois a objetividade está ligada à pesquisa e isso não acontece de maneira efêmera. São precisos meses, anos e até séculos e mesmo assim não foram tempo suficiente para dar respostas objetivas a muitos cientistas sociais. O jornalista assim, não seria capaz de ser efetivo em seu trabalho ao escrever objetivamente, já que processamento de informação que dá pelo nome de notícia é um produto de consumo efêmero, feito diariamente. (TUCHMAN, 1971).

Os processos interorganizacionais fizeram com que os jornalistas criassem escudos para se resguardarem de possíveis deslizamentos fora da objetividade. Com tão pouco tempo para apuração de uma pauta, em sua

maioria meio dia de trabalho, não seria possível captar todas as faces de um mesmo acontecimento, logo o fato estaria sendo relatado em suma.

Para que as notícias fossem padronizadas, foram criadas algumas artimanhas para passar para o público leitor o sentido de objetividade no fato narrado, a notícia: o viés de imparcialidade é garantido por verbos sempre em terceira pessoa; a objetividade é reforçada com citações de duas personagens antagonistas, trazendo a ideia de que todos os lados foram ouvidos.

Essas artimanhas também são usadas para driblar outro processo interorganizacional: a aprovação da notícia pelos superiores. Em uma redação a matéria vai sendo aprovada de forma hierárquica, sendo assim, ao produzir uma matéria o repórter sabendo quais são os posicionamentos da empresa jornalística sobre determinados assuntos, as premissas do manual de redação e já conhecendo as paixões de seus superiores, adapta o texto para que haja o mínimo de correção possível.

Dois factores salientam-se neste processo de exame hierárquico e potencial critica. O jornal é uma compilação de muitas estórias. Se um excessivo numero de estórias tiverem de ser reescritas, o jornal não conseguirá cumprir os seus prazos e os lucros sofrerão com isso. [...] Os jornalistas receiam que as vendas futuras possam estar em risco. Ao ler o jornal rival, o leitor pode achar que este é superior e mudar os seus hábitos de compra. (TUCHMAN, 1971, p.77)

Para reforçar a ideia de objetividade, o jornalista segundo Tuchman (1971) organiza seus textos de forma a trazer maior veracidade aos fatos e confirmar sua objetividade e imparcialidade no discurso. As técnicas segundo a autora são dadas em quatro unidades: apresentação de possibilidades, apresentação de provas auxiliares, uso judicioso das aspas e estruturação da informação numa sequencia apropriada.

Os jornalistas ao realizarem sua pesquisa de campo, previamente a elaboração da matéria, por meio de entrevistas e pesquisando fatos sobre o caso, deparam-se com informações difíceis de comprovação ou que requerem longa averiguação. Nesse momento optam por não ir mais a fundo, considerando o *deadline* para a entrega do material final. Por isso é comumente observado e quase uma unanimidade em todas as notícias os termos segundo o individuo A, declarou pessoa B e assim por diante até identificar que “todos” os lados foram ouvidos.

Provas auxiliares servem como muletas para sustentar a legitimidade das informações dispostas nas matérias. Trazer laudos médicos, informações de boletins oficiais e frases anteriormente disparadas por personagens também trazem essa ideia de objetivo, logo a verdade.

A organização do texto em uma sequência premeditada. Segundo Sponholz (2008) o uso do *lide*<sup>3</sup> é também um recurso utilizado pelos jornalistas para trazer a ideia do todo da estória. A questão epistemológica foi substituída por técnicas de redação. As perguntas o quê, quem, onde, quando, como e por quê agora cumprem esse papel.

A estruturalização da informação numa sequência apropriada é também um procedimento destinado a indicar a objetividade, procedimento esse que é um atributo formal das notícias. A informação mais importante relativa a um acontecimento é suposta ser apresentada no primeiro parágrafo, e cada parágrafo subsequente deve conter informações de menor importância. A estrutura da notícia assemelha-se, do ponto de vista teórico, a uma pirâmide invertida. (TUCHMAN, 1971, p.83)

Para responder essas perguntas os jornalistas assim o fazem no primeiro parágrafo da notícia, adotando o padrão da pirâmide invertida<sup>4</sup> e do *lide*. Essa estrutura prioriza revelar os fatos de forma hierárquica e resumida, a fim de atender ao que julgam ser de interesse do público.

Nascimento (2009) elucida sobre a estrutura da notícia dizendo que o *lide* é considerado a principal estratégia textual no relato da notícia e se pauta pela objetividade, simplicidade e pela hierarquia de informações, a partir dos critérios de atualidade e interesse público.

Nascimento (2009) continua dizendo que a notícia apesar de priorizar o *lide*, não se restringe apenas a ele, podemos encontrar nos parágrafos seguintes informações complementares para a informação, depoimentos e citações são clássicos americanos internalizados em nosso discurso jornalístico.

---

<sup>3</sup> A palavra e o conceito de *lide* vêm da imprensa americana (*lead*) e significa “conduzir”. Geralmente o *lide* é o primeiro parágrafo de um texto jornalístico, nele são encontradas as principais informações sobre o assunto abordado.

<sup>4</sup> A pirâmide invertida é uma norma adotada do jornalismo americano que dita como padrão informar os acontecimentos de acordo com a ordem de importância dos fatos.

### 2.30 jornal O Globo

A história do veículo tem início em julho de 1917 com o periódico A Noite, fundado por Irineu Marinho, precursor no ramo da comunicação. Seu conteúdo era diferente dos jornais em circulação na época, trazia uma linguagem mais compreensível para a grande massa, um layout modernista e se destacava pelo viés populista que dava às suas matérias e notícias, o distanciando do jornalismo beletrista até então feito pelos demais. Barbosa (2007, p.59) lança luz sobre a influência e importância do jornal naquela época ao citar uma publicação do jornal Crítica, de Mario Rodrigues, sobre o jornal A Noite, momento este que Irineu Marinho e sua equipe, juntamente com a mais alta sociedade carioca, comemoravam as novas instalações com uma grande cerimônia:

A inauguração do novo e imponente edifício da A Noite, a realizar-se hoje às 16 horas e 30 minutos, não somente é uma grande festa do jornalismo brasileiro como também se reveste do caráter de um notável acontecimento da vida da cidade. É que A noite, além de representar uma luminosa vitória que a todos nos tanto envaidece, constituiu, sem dúvida, um dos mais valiosos elementos do patrimônio intelectual do rio de Janeiro [...] A Noite tornou-se, logo a aparecer, graças as suas reportagens sensacionalistas e a agudez de seus comentários, uma folha, por excelência popular. (CRÍTICA, 7 de setembro de 1929).

Após sua saída do jornal, Irineu Marinho passou um longo período fora do Brasil, estudando o fazer jornalístico em outros países e conhecendo novas tecnologias na área da comunicação e do papel. Já consagrado no ramo da comunicação e com a ajuda de outros expressivos influenciadores, Herbert Moses e Justo de Moraes também ex-colaboradores do antigo trabalho, começam a jornada que mudaria não apenas suas vidas, mas a de todo meio profissional. Com o intuito de “renovar os padrões dominantes na imprensa carioca” em julho de 1925 chega às bancas O Globo, como uma tiragem de 33.435 exemplares, produzidos e distribuídos na cidade do Rio de Janeiro.

O Globo nasceu praticamente de uma viagem que Irineu Marinho fez a Europa para tratamento de saúde. Digo isso porque ele cucionou as ações da Noite com Geraldo Rocha e na sua volta quando ele quis resgatá-las ou não teve meios ou o Geraldo Rocha não aceitou mais, apoderando-se do direito do jornal. O Irineu tomou então a decisão de

fundar O Globo e antes consultou seus antigos companheiros para expor o seu projeto.<sup>5</sup>

Após um súbito ataque cardíaco no banheiro de casa, Irineu morreu menos de um mês após o lançamento do jornal. Deixando para seus sucessores um grande legado e aquele que viria se tornar um dos maiores jornais mundiais e um império comunicacional reconhecido em todo o mundo.

Ocupando o cargo de diretor-redator-chefe, assume o braço direito de Marinho, o também amigo de profissão Eurycles de Mattos, na ocasião a diretoria deveria ser passada para Roberto Marinho, filho mais velho de Irineu e também colaborador antigo do periódico, porém o próprio herdeiro se sentiu despreparado para tal função. A incumbência assumida por Mattos foi de suma importância para a consolidação do jornal nos primeiros anos de atuação. Eurycles Matos veio a falecer em 1931 e Roberto Marinho então assume a direção do jornal O Globo, antigo cargo de seu pai.<sup>6</sup>

A primeira década de existência do periódico marcou-se pela variedade de assuntos, com destaques para as diversas reportagens sobre a Revolução de 1932, inauguração do monumento do Cristo Redentor, a Coluna Prestes e a primeira cobertura de jogo internacional: Brasil X Uruguai.

Em 1936 o jornal O Globo entra para história ao ser o primeiro jornal impresso a publicar uma telefoto. A imagem veio acompanhada de outro ineditismo, a nadadora que aparecia na foto era Piedade Coutinho, primeira representante do esporte a se classificar na final de uma olimpíada, a qual aconteceu em Berlim. A nadadora não ganhou a medalha de ouro, porém defendeu seu recorde até 2004, em Atenas, quando Joana Maranhão também chegaria até as finais.<sup>7</sup>

A imprensa carioca, em 1960, passa por uma turbulenta crise e somente o jornal O Globo consegue manter sua tiragem. Na época o número era 200 mil exemplares. A TV Globo surge justamente nesse momento, um ano após o Golpe Militar, em 1965. Motivo este que sustentou a permanência do jornal, devido ao grande poder do novo veículo de comunicação que conquistou, já

---

<sup>5</sup>Depoimento de Gonçalves, Manoel Antônio. *In*: Memória da ABI

<sup>6</sup> Disponível em <<http://memoria.oglobo.globo.com/perfis-e-depoimentos/eurycles-de-mattos-9827326>> Acesso em 13/08/2018.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://historiagrupo.globo.com/hgg/index.htm>> Acesso em 13/06/2018

nos primeiros meses, muitos patrocinadores e investidores, gerando capital não só pra TV como para o Jornal e outros produtos fornecidos pelo grupo. (BARBOSA, 2007, p.209)

O Golpe Militar de 1964 foi um momento de intensos conflitos ideológicos, na época todos os jornais, com exceção d' A Última Hora apoiaram a invasão dos militares. No dia seguinte ao Golpe, o jornal O Globo publicou a seguinte nota em saudação a queda do poder de João Goulart:

Vive a Nação dias gloriosos. Porque souberam unir-se todos os patriotas, independentes de vinculação políticas, simpatias ou opinião sobre problemas isolados para salvar o que é essencial: a democracia, a lei e a ordem. Graças ao heroísmo das Forças Armadas, que obedientes a seus chefes demonstraram a falta de visão dos que tentavam destruir a hierarquia e a disciplina, o Brasil livrou-se do Governo irresponsável, que insistia em arrastá-lo para rumos contrários a sua vocação e tradições. (O Globo, 2 abril de 1964, p.1)

A empresa por anos negou apoio ao golpe, porém em setembro de 2013 lança o projeto, Memória O Globo, dedicado a contar a história do jornal na internet e a linha cronológica que a consiste não pulou a data de 1º de abril 1964, assumindo que o veículo, erroneamente, ficou ao lado dos militares.

A lembrança é sempre um incômodo para o jornal, mas não há como refutá-la. É história. O GLOBO, de fato, a época, concordou com a intervenção dos militares, ao lado de outros grandes jornais, como "O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e o Correio da Manhã, para citar apenas alguns. Fez o mesmo parcela importante da população, um apoio expresso em manifestações e passeatas organizadas em rio, são Paulo e outras capitais. [...] À luz da História, contudo, não há por que não reconhecer, hoje, explicitamente, que o apoio foi um erro, assim como equivocadas foram outras decisões editoriais do período que decorreram desse desacerto original. A democracia é um valor absoluto. E, quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma.<sup>8</sup>

O Jornal com Roberto Marinho, filho de Irineu Marinho, a frente da diretoria, continuou traçando sua trajetória como principal referência de comunicação no país. Em 1971 quando Evandro Carlos Andrade assume a redação do O Globo, implanta mudanças significativas: administrativas e editoriais, tornando o periódico ainda mais conhecido e respeitado.

Quando o Evandro assumiu, e um ano depois O Globo passou a sair aos domingos, ela abalou seriamente estrutura do Jornal do Brasil. O jornal do Brasil de domingo era uma coisa espetacular e deixou de

---

<sup>8</sup> Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>> Acesso em 13/06/2018

ser. E também entrou a TV Globo, que começou a anunciar O Globo. Naquela ocasião, e até há poucos anos, a TV Globo não aceitava anúncio de outro jornal – agora aceita, até o Jornal do Brasil sai de vez em quando, O dia bastante.<sup>9</sup>

No final do séc. XX, por volta dos anos de 1980-1985 chegam às principais redações do país os computadores, que substituiriam dali a alguns anos as máquinas de datilografia. Porém, o processo de informatização foi extremamente lento, ainda que permanentemente incentivado pela Associação Nacional dos Jornais, que o considerava chave para a racionalização de custos e ampliação do mercado na direção da internacionalização da comunicação. (BARBOSA, 2013,p. 341)

Com o jornal O Globo não foi diferente. Um pouco mais tarde, em 1986, ele substitui todas as suas antigas máquinas manuais, pelos computadores, este já interligado com a rede de sistema de edição de textos e diagramação eletrônica, o que possibilitou uma maior agilidade no processo de edição. Barbosa (2013) traz à memória como era o ambiente da redação do jornal antes da chegada da tecnologia: a redação abarrotada de sons, as conversas em voz alta tomavam conta do ambiente e que o tempo todo era interpelado pelos barulhos das rotativas que funcionavam a todo vapor.

Uma década após a chegada dos computadores na redação o então Grupo Globo lança na pouco conhecida internet, O Globo on-line, uma página na internet que disponibilizava todos os conteúdos dispostos no impresso para a web. A relação com a internet não parou por aí, logo foram surgindo atualizações e conteúdos exclusivos para os navegadores. O investimento entre a empresa e a internet gerou novos frutos: edição digital do jornal.

---

<sup>9</sup> Couto, Francisco Pedro. Depoimento ao CPDOC. Rio de Janeiro, CPDOC/Alerj. 1998

### 3 ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA

Este capítulo apresenta o discurso jornalístico como uma narrativa, não o comparando com o estilo literário, mas apresentando o viés construtivo que o produto notícia carrega. Isso, não o distancia do compromisso com a realidade, apenas evidencia que o jornalista imprime suas concepções de mundo ao escrever um relato da realidade.

Segundo Motta (2008) a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo em relatos. A partir do discurso que nos é exposto diariamente pelos veículos de comunicação, conseguimos relacionar os acontecimentos de forma lógica e a compreender o mundo.

O autor diz que a análise pragmática da narrativa é um estudo que identifica as narrações como estratégias organizadoras dos discursos jornalísticos. Por muitos anos a narratologia prendeu-se a analisar apenas o universo da literatura e o subjetivo, mas algumas teorias em relação ao mundo capitalistas trouxeram os textos jornalísticos para o centro da discussão, o categorizando como um produto, portanto uma construção social.

Para que a análise pragmática cumpra sua função de identificar as motivações presentes no discurso jornalístico, Motta (2008) sugere a análise da construção de significados através da reconfiguração dos acontecimentos. Ele diz que é preciso identificar as notícias como fragmentos e que esses sejam (re) organizados de forma nem sempre cronológica conforme suas publicações, mas alocando os cenários criados com seus iguais.

Existem muitas notícias e reportagens que são narrativas integrais, histórias mais ou menos completas, com princípio, meio e fim. Podem ser isoladamente analisadas como narrativas fechadas porque possuem uma unidade integral. Entretanto, a nossa opção aqui é pela análise de um conjunto de notícias isoladas sobre um mesmo tema publicadas dia após dia, que aparentemente não possuem narratividade. Propomos integrar essas notícias isoladas em um conjunto significativo solidário, como uma história única: um acontecimento. Juntar o que a dinâmica da atividade jornalística separa. Reunir as notícias diárias em episódios e seqüências maiores, como se fossem um acontecimento único e singular. (MOTTA, 2008, p.3)

Acreditamos que ao nos apossarmos da narratologia para compreender o discurso jornalístico conseguiremos identificar as motivações e paixões do

narrador (repórter) ao escrever a estória sobre o relato. A organização dos fragmentos também servirá como um facilitador dessa compreensão, pois nos permitirá observar a sintaxe cognitiva planejada pelo jornalista durante a produção das notícias sobre o mesmo enredo e ligar as pontas soltas separadas pela fragmentação.

O autor Motta (2008) separa a análise em cinco movimentos que julga nos permitir a compreensão dos fatos e as intencionalidades e posicionamentos do repórter:

#### 1) Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico

Conforme já podemos observar acima, o autor julga necessário a (re) organização dos fatos para que se possa ter uma ideia do todo, ou seja, entender o enredo lançado pelo veículo de comunicação aos seus leitores através de fragmentos que no âmbito da comunicação chamamos de notícias.

#### 2) Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios

Esse movimento nos indica a identificar o dramático cenário do conflito nas notícias e as funções organizacionais dos episódios. Conforme aponta Motta (2000) há sempre interesses antagonistas por parte das personagens da narrativa jornalística. Sempre poderemos observar a materialização de dois ou mais personagens que buscam e lutam por ideais diferentes e que por alguma situação são abalados ou confrontados.

#### 3) A construção de personagens jornalísticas

Identificando os conflitos e a ordem dos episódios, observaremos também os agentes da ação, aquele ou aqueles que se relacionam com os conflitos de forma direta. Apesar de ser uma impressão de personagens reais, os agentes da narrativa ganham papéis de heróis, vilões, mocinhos e bandidos e nem sempre tais subjetividades condizem com o fato ou com as situações tal como aconteceram.

Na narrativa jornalística há sempre uma relação íntima entre personagens e pessoas físicas porque personagens representam pessoas reais. Na análise da narrativa, entretanto, não interessa o quem é político ACM, ou o que fez ou deixou de fazer na vida real. Interessa como a narrativa jornalística construiu certa imagem de

ACM e o que a personagem fez no transcorrer de uma narrativa jornalística. (MOTTA, 2008, p.7)

#### 4) Estratégias comunicativas

O jornalista é notavelmente um narrador dos fatos, pois para que passe para o público a ideia de imparcial e objetivo ele se oculta da narração, usando como artifício falas diretas de entrevistados e personagens citados na estória. Para Tuchman (1972) o processamento das notícias não deixa tempo disponível para a análise epistemológica reflexiva. Todavia, os jornalistas necessitam de uma noção operativa de objetividade para minimizar os riscos impostos pelos prazos de entrega do material, pelos processos difamatórios e pelas reprimidas dos superiores.

O que o jornalista quer significar e as interpretações do significado pelo destinatário coincidem em grande parte ou na sua essência. Essa precisão não retira dos relatos jornalísticos o caráter narrativo, mas os transforma em sua narrativa singular: um jogo de linguagem situado entre a narrativa da história (realista) e a literária (imaginativa). É esse jogo entre correspondências e desvios textuais na comunicação jornalística que a análise da narrativa deve observar, esse é o seu objetivo. (MOTTA, 2008, p.10)

#### 5) A relação comunicativa e o “contrato cognitivo”

Esse movimento nos desvia da relação entre o jornalista e o texto, chamando a atenção para os jogos de intencionalidades entre o narrador e narratário, figura representada pelo público leitor. O autor ressalta a importância de se analisar as intenções de quem escreve as histórias para com quem as lê. O texto torna-se apenas o nexos de uma atividade interativa entre dois interlocutores (narrador e narratário) que realizam um processo, um ato comunicativo. O enquadramento ou a abordagem jornalísticas são analisados como parte da estratégia comunicativa. (MOTTA, 2008)

Os cinco movimentos apresentados acima contemplam toda a análise prevista para essa pesquisa e são justificados pelo acompanhamento que fizemos da história da imprensa e o processo de industrialização da informação, mas ainda é preciso trazer luz sobre o processamento das notícias e qual o caminho ela percorre até chegar aos expressos diários, tal

como as notícias que iremos analisar no capítulo seguinte. Para tal efeito iremos usufruir das teorias do jornalismo a respeito do newsmaking<sup>10</sup>.

### 3.1 Critérios de noticiabilidade: A Teoria do Newsmaking

A Teoria do newsmaking é estudada por muito pesquisadores da área da comunicação, entre eles estão Gaye Tuchman (1971), Mauro Wolf (1990) e Nelson Traquina (2005), que serão usados como referenciais teóricos para elucidar essa vertente entendedora do processo estrutural e difusor da notícia, que em unanimidade entre os autores as identificam como produto subjetivo criado não apenas por uma pessoa, como se vê na *Teoria do Gatekeeper*<sup>11</sup>, mas organizado tal como um acordo por uma dezena de “Porteiros da Informação”.

No livro teorias da comunicação de Wolf (1990) a teoria se articula em três vertentes principais: a cultura profissional dos jornalistas, tática, códigos, estereótipos e símbolos relativos aos meios de comunicação de massa que criam e mantem paradigmas profissionais e alta imagem; A organização do trabalho, convenções que determinam e definem o que seja notícia e legitimam os processos produtivos da mesma, constituindo o conceito de noticiabilidade; Os processos produtivos das notícias são legitimados pela organização do trabalho.

Por esse pensamento, o produto jornalístico “está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção de uma suposta realidade” (PENA, 2010, p.128). A execução da notícia, embora pareça um processo simples, precisa ser pensada como uma atividade industrial. A execução do trabalho é dividida entre pauteiros, repórteres, redatores, editores, diretores e outros agentes da redação, e os critérios sobre o que é notícia e seu destaque são negociados por todos os atores.

Segundo Tuchman (1971), os órgãos de informação devem cumprir três obrigações para produzir o noticiário: Tornar possível o conhecimento de um

---

<sup>10</sup>Teoria do Newsmaking: pressupõe que as notícias são como são porque a rotina industrial de produção assim as determina. Há superabundância de fatos no cotidiano. Sem a organização do trabalho jornalístico é impossível produzir notícias. o processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial.(PENA, 2005).

<sup>11</sup> A Teoria do Gatekeeper considera que o jornalista exerce a função de porteiro da informação, selecionando e determinando que será notícia. (TRAQUINA, 2005)

fato desconhecido como acontecimento notável; Elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham a intenção de dar a cada ocorrido o tratamento idiossincrático, peculiar, incomum; Organizar e situar o fato no tempo e no espaço de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e serem trabalhados de forma planejada. A autora entende que o processo de produção da notícia é planejado como uma rotina industrial, como procedimentos próprios e limites organizacionais.

Os valores-notícia são como já tivemos oportunidade de sublinhar, um aspecto fundamental da cultura profissional. Segundo Golding e Elliot (1978) são um importante elemento de interação jornalística e constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos práticos sobre a natureza e os objetos das notícias, referências essas que podem ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração de notícias. (GOLDING E ELLIOT, 1978 *apud* TRAQUINA, 2005)

Existem diferentes aplicações para os valores-notícias. Traquina (2001) falando sobre o jornalismo do séc. XX diz que existem dois modos de observá-los: o polo ideológico e polo econômico. O primeiro reconhece a atividade como um serviço social contrapondo-se ao segundo que vê o jornalismo como um negócio. Ambos os pensamentos refletem a prática jornalísticas nos tempos atuais.

Notemos que o pensamento acima elucida sobre o newsmaking como uma balança, que hora inclina-se para o viés social, outrora para o lado comercial da informação. Wolf (1990) diz que a ressignificação de um fato em notícia é o resultado de uma sistemática elucubração entre o que a sociedade deve saber e o que a instituição jornalística quer informar.

Apesar de o autor afirmar que o processo de construção dos valores-notícias seja desprovido de intencionalidades pré-determinadas, acreditamos que, por tramitar entre esses dois pólos, as notícias observadas diariamente nos jornais impressos possam estar muito mais ligadas aos fins comerciais do que sociais.

Os valores-notícia compõem o que chamamos ao longo dessa pesquisa de critérios de noticiabilidade. Igualmente a Nelson Traquina, podemos apelidá-los de “óculos dos jornalistas”. As aplicações desses valores dão a cada notícia um olhar subjetivo sobre o mundo, tornando uma mesma

informação singular, como podemos observar ao abrir dois jornais diferentes. Devemos nos atentar que essa subjetividade aplicada, muitas vezes pode distanciar a notícia do fato.

#### 4 O CASO MARIELLE FRANCO

Neste capítulo iremos conhecer a história da parlamentar Marielle Franco, moradora da comunidade Maré e representante da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e seu brutal assassinato. Logo após o levantamento sobre sua trajetória estenderemos nossos estudos para uma análise pragmática das notícias acerca de sua execução.

Marielle Francisco da Silva – esse é o nome da ex-vereadora do Rio de Janeiro, mais conhecida como Marielle Franco. Nasceu em 27 de julho de 1979, na cidade do Rio de Janeiro. Viveu a vida toda no Complexo da Maré<sup>12</sup> onde encabeçou diversos projetos sociais em busca da legitimação da vida dos favelados. Filha de Marinete e Antônio Francisco da Silva Neto, atuou na Pastoral da Juventude e foi catequista por muitos anos na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em Bonsucesso.

Marielle se viu mãe solteira aos dezesseis anos, mas não enraizou dentro de si o modelo que habitava quase que em unanimidade as meninas de sua comunidade na mesma situação. Continuou a estudar e em 2002 passou no vestibular de Ciências Sociais em uma das universidades mais prestigiadas da Capital Carioca. Percebeu e reivindicou seu lugar enquanto mulher negra da favela. Foi aluna do curso pré-vestibular comunitário do Complexo da Maré e cursou todos os períodos com 100% de bolsa, garantido pelo programa social do governo estado Prouni. (Mandato Marielle Franco e Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher 2018)<sup>13</sup>.

Desde cedo, já levantava bandeira em prol de temas muitas vezes esquecidos pelo sistema político. Em seu lugar de fala Marielle Franco defendeu os direitos das mulheres, negras, faveladas e a comunidade LGBTQ. Como vereadora, a parlamentar ficou a frente da Comissão da Mulher da Câmara dos vereadores e foi eleita ao cargo legislativo como a quinta vereadora/vereador mais votado nas eleições municipais de 2016, atingido o número de 46.502 mil votos.

---

<sup>12</sup>Com 140 mil moradores, a Maré é o 9º bairro mais populoso e o maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-356.htm>> Acesso em 02/10/2018.

<sup>13</sup> Disponível em <<https://www.mariellefranco.com.br/averdade>> Acesso em 29/08/2018.

#### 4.1 Análise pragmática das notícias

A análise aqui proposta é sustentada com base nos estudos da análise pragmática da narrativa jornalística de Motta (2008), que propõe uma reconstrução de uma série de notícias, tornando os episódios avulsos em uma unidade narrativa.

Foram realizadas triagens nas edições impressas do jornal O Globo, no período de 15 de março de 2018 a 31 de março de 2018. O recorte foi determinado considerando o grande número publicações em todos os jornais do país, em especial ao veículo selecionado. Foram identificadas e analisadas todas as notícias em relação ao caso, tendo como início a data seguinte ao assassinato da vereadora, e finalizando com o último dia do mês do ocorrido.

Com a necessidade de se discutir a atividade realizada pelos jornais impressos, os critérios de noticiabilidade, a influência da informação no meio social e a busca pela objetividade como prática jornalística, escolhemos um tema que julgamos ser responsável por grande discussão na mídia, e que trata de assuntos e personagens que afetam diretamente todo o meio social. Também não escolhemos o jornal O Globo aleatoriamente, o veículo foi selecionado pela sua inegável influência como formador de opinião e também pelo seu expressivo número de assinantes, 74.363 mil.<sup>14</sup>

No decorrer dessa pesquisa, trouxemos reflexões e teorias sobre as práxis da prática jornalística, em especial para o gênero notícia, entendido pela teoria do newsmaking e por autores consultados, como um produto planejado, e que segue uma rotina industrial.

A partir desse momento que a notícia é categorizada como um produto social, os estudos em torno do discurso jornalístico e suas intencionalidades ajudam a elucidar e entender os processos interorganizacionais, pelos quais passa a notícia até chegar diariamente na porta de muitas pessoas.

No próximo tópico iremos visualizar uma análise pragmática das matérias publicadas nos exemplares impressos do jornal O Globo, no período anteriormente mencionado em relação ao caso Marielle Franco.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos>. Acesso em: 18 de outubro 2018.

Abaixo podemos observar um quadro com os títulos dos recortes utilizados para a recomposição das notícias que vem a seguir, tal como o dia da publicação onde a mesma pode ser verificada na íntegra.

#### **4.2 Recomposição do acontecimento jornalístico**

Na noite de ontem (27/03/2018), a vereadora Marielle Franco, do PSOL, de 38 anos, e seu motorista, Anderson Gomes, foram mortos a tiros por volta de 21h30m, dentro do veículo utilizado pela parlamentar para cumprir seus compromissos políticos a serviço da comunidade carioca, um Chevrolet Agile branco, na Rua Joaquim Palhares, no bairro Estácio. Dentro do carro também estava a assessora da parlamentar. O local fica próximo a sede administrativa da Prefeitura do Rio de Janeiro e perto do Hospital Central da polícia militar, próximo também existe um posto do Detran. A representante da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro era a o nome mais cotado para ser vice na chapa do político Tarcísio (PSOL) ao governo estadual.

Líder da Maré e quinta mais votada do Rio em 2016, ela ia pra casa, na Tijuca, após debate com mulheres na Lapa. O carro em que estava foi perseguido e fechado por outro veículo, com dois homens, que fizeram ao todo treze disparos. Marielle e o motorista Anderson Gomes morreram no local. A assessora que estava no banco de trás ficou levemente ferida. “Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?” tuitou Marielle na véspera do crime.

A notícia da morte da vereadora causou comoções entre políticos, ativistas e intelectuais. Ana Paula Lisboa, que escreve uma coluna no O GLOBO, tinha acabado de estar com a vereadora momentos antes no debate. Durante entrevista Ana Paula disse que a vereadora sempre encerrava o conteúdo e os pensamentos em tempo hábil para que todas pudessem se locomover com tranquilidade até suas casas.

O também deputado do PSOL, Paulo Pinheiro, fez observações sobre o assassinato questionando como uma coisa dessas acontece tão próxima de prédios de grande importância e influência no Rio de Janeiro e nenhuma autoridade militar está por perto, ainda mais a cidade estando controlada por uma intervenção militar.

O prefeito da cidade, Marcelo Crivella divulgou no fim da noite do assassinato uma nota: “É com profundo pesar que lamentamos o brutal assassinato da vereadora Marielle Franco, cuja honradez, bravura e espírito público representam com grandeza inigualável as virtudes da mulher carioca”.

Cerca de dez dias antes do assassinato de Marielle e do motorista Anderson, uma funcionária do gabinete da vereadora foi abordada de forma ameaçadora por um homem no ponto de ônibus. Segundo a assessora parlamentar da vereadora e única sobrevivente, a mulher que trabalha no setor administrativo estranhou o tom e o fato do homem associar seu nome com o da parlamentar.

Na semana anterior ao fatídico episódio, Marielle Franco denunciou uma ação de policiais do 41º Batalhão da Polícia Militar na favela de Acari. Segundo ela, moradores reclamaram da truculência dos PMs durante abordagens na comunidade. A vereadora também questionava a situação de segurança e recentes casos de violência na cidade. No Twitter, quando comentava a morte de mais um jovem no Rio, ela publicou: “Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?”. As circunstâncias da morte da vereadora levantaram suspeita de crime encomendado.

As balas que mataram a vereadora eram de um lote desviado da polícia federal. A ação de milícias da Zona Oeste do Rio de Janeiro é uma das principais linhas de investigação da polícia. Projéteis desse lote também foram usados na Chacina de Osasco e em crimes em São Gonçalo.

A polícia civil reuniu mais duas peças no inquérito que tenta montar o quebra-cabeça para elucidar os assassinatos da vereadora e de seu motorista Anderson Gomes. Investigadores identificaram mais um carro envolvido no crime: além do carro com placa clonada de onde partiram os 13 tiros, os bandidos utilizaram um Logan da mesma cor, como mostram imagens obtidas exclusivamente pelo “Fantástico”<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup>Programa de produzido e transmitindo pela TV Globo com exibição todos os domingos em âmbito nacional e internacional.

Quase no mesmo horário do assassinato, um homem foi morto no Cachambi, em frente ao filho de 5 anos, durante uma tentativa de assalto. Segundo informações, criminosos que estavam em uma Pajero, renderam o homem e seu filho e dispararam contra as vítimas durante o assalto. Polícias do 3º Batalhão da Polícia Militar trocaram tiros com os bandidos, que fugiram.

Nas ruas e nas redes sociais, a revolta contra o assassinato da vereadora e do motorista Anderson Gomes mobilizou o Brasil. A hashtag #MariellePresente dominou o Twitter, com 600 mil menções. Cerca de 50 mil pessoas no Rio de Janeiro e 30 mil em São Paulo participaram de protestos. A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, veio à cidade e defendeu que o caso não fique apenas na esfera estadual.

Anielle Franco, irmã da vereadora, usou as redes sociais para informar que tomará providências contra as “calúnias e difamações” feitas por críticos da vereadora. O anúncio foi feito um dia depois de a desembargadora Marília CastroNeves, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e o deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF) acusarem Marielle de ter mantido relações com o crime organizado.

Ao comentar uma publicação na rede social Facebook, a desembargadora afirmou que a vereadora “estava engajada com bandidos”, e que sua atuação política e supostos acordos não cumpridos com o tráfico teriam sido as razões de seu assassinato. Em entrevista a Folha de São Paulo, a magistrada disse que ao fazer a acusação, se baseou em informações contidas no texto de uma amiga – justificou a desembargadora, que diz ter feito a postagem como cidadã e não como magistrada.

O movimento coletivo de reação às informações falsas espalhadas pelas redes sociais e por aplicativos contra a vereadora não tem precedentes na justiça brasileira, afirmam especialistas ouvidos pelo O Globo. O fenômeno desencadeou ainda uma série de iniciativas que visam também a exigir punição jurídica contra os responsáveis pelas *fakenews*. Concentrada em um escritório de advocacia, uma força-tarefa criada para reunir provas contra pessoas e grupos que espalharam notícias falsas contabilizaram 16 mil e-mails com denúncias. A ONG Meu Rio criou uma página para que

internautas enviem mensagens ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) cobrando a punição para a desembargadora Marília de Castro Neves Vieira.

Uma pesquisa da fundação Getúlio Vargas mostra que 1.833 robôs tuitaram o caso. Das menções na rede social, 5% foram feitas automaticamente. A pesquisa foi entre tuites publicados das 21h do dia 15 de março de 2018 até as 10h30m do dia 17 de março de 2018.

Criada na Maré, ela costumava contar que começou a militância ao iniciar em um pré-vestibular comunitário, após ter perdido uma amiga vítima de bala perdida. Formada pela PUC, Marielle, que tem uma filha, fez mestrado em Administração Pública na Universidade Federal Fluminense.<sup>16</sup>

### **4.3 Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios**

Os conflitos identificados no fenômeno da reconstrução das notícias publicadas pelo jornal O Gobo no período de 15 de março de 2018 a 31 de março de 2018 em relação ao caso Marielle Franco aparecem logo nos primeiros acontecimentos desse enredo: o primeiro e central é resumido em uma pergunta que até o final desse projeto não havia sido respondido pelas autoridades brasileiras - quem matou Marielle Franco?

Após a identificação dos episódios foi quase de forma reflexa a reconhecimento dos agentes e personagens. As notícias inserem nesse momento os personagens: Marielle Franco, Anderson Gomes, a Assessora e os assaltantes.

Durante o desenrolar da análise foram surgindo novos conflitos e novos personagens foram inseridos na trama. É possível observar no terceiro parágrafo personagens secundários e também novos episódios. Nesse momento são introduzidas na trama figuras públicas que manifestaram condolências ao fato e apreço pela trajetória de vida da parlamentar. A colunista do jornal O Globo, Ana Paula Lisboa, abre a sequência, seguida do deputado Paulo Pinheiro, integrante do mesmo partido da vereadora e também o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella.

---

<sup>16</sup> Os recortes utilizados nesta recomposição estão dispostos anexos a este trabalho podendo ser visualizados em forma de tabela com indicações dos títulos e datas de publicação.

A procuradora geral da República, Raquel Dodge, personifica a proporção que o caso obteve em âmbito nacional. No desenrolar da trama surgem outros personagens como a irmã de Marielle, Anielle Franco, introduzida como agente principal no pano de fundo das *fakenews*<sup>17</sup> e a desembargadora Marília CastroNeves e o deputado Alberto Fraga, como os transgressores que realizam tal ação.

#### **4.4 A construção de personagens jornalísticas (discursivas)**

A identificação das personagens jornalísticas ocorreu concomitantemente com o reconhecimento dos cenários, porém conforme sugerido por Motta (2008) é preciso identificar as funções e papéis de cada agente:

A identificação e análise dos conflitos sugeridos é particularmente útil para a atribuição dos papéis das personagens. Por força de sua intervenção na história, as personagens podem ser identificadas como protagonistas, antagonistas, heróis, anti-heróis, doadores, ajudantes, etc. (*Ibid.*, 2008, p. 7)

E segue dizendo:

Na narrativa jornalística há sempre uma relação íntima entre personagens e pessoas físicas porque personagens representam pessoas reais. Na análise da narrativa, entretanto, não interessa o quem é o político ACM, o que fez ou deixou de fazer na vida real. Interessa como a narrativa jornalística construiu certa imagem de ACM e o que a personagem fez no transcorrer de uma narrativa jornalística. (*Ibid.*, 2008, p.7)

Após reconstrução das notícias e análise do produto proposto pelos estudos da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística (2008) foi possível identificar os papéis exercidos por cada personagens. A figura central desse projeto, Marielle Franco, é retratada como uma uma que lutou em prol das minorias sociais, nesse enredo podemos chamá-la de protagonista/mocinha e vítima, porém nem um pouco frágil e submissa, a estória revela uma mulher de garra e batalhadora.

O personagem de Anderson Gomes foi lembrado apenas como o motorista de Marielle e não aparece nos episódios adjacentes ao principal, o

---

<sup>17</sup> Fakenews em tradução livre do inglês para o português indica notícias falsas.

conceituamos como personagem coadjuvante e também como uma explícita vítima.

A irmã da vereadora, Anielle Franco, surgiu assim como os outros personagens como coadjuvantes do tema central e agentes importantes nos episódios onde estão inseridos. Nenhuma característica foi atribuída a Anielle, nem mesmo de forma implícita. Os outros protagonistas também não tiveram características reveladas, apesar de Paulo Pinheiro e Marília Castro Neves terem conotação de vilões ao realizarem uma ação prejudicial à personagem principal.

#### **4.5 Estratégias comunicativas**

Trazendo novamente o jornalista e sua busca pela objetividade para o centro das discussões, esse tópico irá analisar o jogo de intenções realizadas pelo autor.

##### **4.5.1 Estratégias de objetivação: construção do real**

Durante alguns momentos foram observadas ações que deixaram evidentes as intenções do narrador para com o narratário. No início é possível perceber que o narrador detalha a cena nos mínimos detalhes, o que faz o distanciamento do repórter, dando a ideia de objetividade. Essa manobra acontece também quando o autor traz outras vozes para substituir elogios a Marielle Franco, nesse momento ele utiliza de citações para tal efeito.

#### **4.6 A relação comunicativa e o contrato cognitivo**

A análise pragmática busca estudar a relação entre quem escreve e quem lê, analisando as intencionalidades do emissor da mensagem e os efeitos causados no destinatário. O jornal e o texto neste caso tornam-se, portanto, apenas o canal por onde essa comunicação acontece, porém ao realizar uma análise desse diálogo, não se pode excluir o histórico do veículo, a fim de justificar determinadas ações.

##### **4.6.1 contexto físico**

Ao analisar o contexto físico, ou seja, as relações entre a mensagem e o veículo de comunicação, observamos que o jornal O Globo priorizou as notícias sobre o caso Marielle Franco, colocando-as quase em todos as

oportunidades referente ao recorte temporal, como matéria ou notícia de capa. As notícias analisadas foram do 15 de março de 2018 a 31 de março de 2018. Dos 15 dias analisados, 10 capas estampavam a morte da vereadora e de seu motorista. Isso hora pode ser devido ao grande valor notícia que é uma morte política e outra por um possível apoio à parlamentar, seus projetos e sua história, e/ou ainda por uma conveniência comercial.

**Figura 1:** Capa do jornal O Globo do dia 16 de Março de 2018

11/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



'QUANTOS MAIS VÃO PRECISAR MORRER?'

# MARIELLE PRESENTE

**Multidão homenageia vereadora,  
e comoção toma conta do país**



**Despedida.** O caixão com o corpo de Marielle Franco chega à Câmara de Vereadores do Rio, na Cinelândia, por volta das 14:20h. Milhares de pessoas, que começaram a se reunir desde a manhã, gritavam seu nome e pediam justiça

Nas ruas e nas redes sociais, a revolta contra o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes mobilizou o Brasil. A hashtag #MariellePresente dominou o Twitter, com 600 mil menções. Cerca de 50 mil pessoas no Rio e 30 mil em São Paulo participaram de protestos contra as mortes. A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, veio à cidade e defendeu que a apuração do crime não fique apenas na esfera estadual.



[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pagi...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pagi...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 2: Capa do jornal O Globo 17 de Março de 2018

18/10/2018

<https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



SABADO, 17 DE MARÇO DE 2018. ANO 102 - Nº 20003 ROBERTO MARINHO (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho oglobo.com.br

**Frete reforçada**

## Lava-Jato anuncia foco em São Paulo

Em balanço da Lava-Jato que completou ontem quatro anos, procuradores indicaram que linhas de investigação em São Paulo serão fortalecidas. O MP paulista decidiu investigar o sobrinho do governador Geraldo Alckmin por suspeita de favorecimento na concessão de cinco aeroportos regionais no estado. **PÁGINA 3**

---

**Celulose em alta**

## Venda da Fibria cria gigante global

Controladora da Fibria, líder mundial em celulose de eucalipto, a família Erasário de Moraes e a BRSIS fecharam sua venda para a Suzano, uma das maiores do setor no país. Juntas, as empresas têm valor superior a R\$ 60 bilhões e 20% do mercado externo. **PÁGINA 9**

---

**Carteira de motorista**

## Curso e prova para renovar habilitação

O condutor que for renovar a carteira de habilitação a partir de 6 de junho terá que fazer um curso com dez horas de duração, além de uma prova e dos exames médicos obrigatórios. As mudanças podem pesar no bolso. **PÁGINA 6**

---

**Perdas da Petróbras**

## CVM processa 40 por falha contábil

A CVM acusa 40 atuais e ex-dirigentes da Petróbras de ignorarem, por cinco anos, indícios de que a refinaria de Abreu e Lima e o Complexo valiam menos que o registrado no balanço da estatal. Para a estatal, a empresa deveria ter reconhecido baixas contábeis. **PÁGINA 22**

# MARIELLE PRESENTE

## Polícia rastreia munição em busca de assassinos

### Balas que mataram vereadora eram de lote desviado da PF

Ação de milícia da Zona Oeste é uma das principais linhas de investigação; projéteis desse lote também foram usados na Chacina de Osasco e em crimes em São Gonçalo



**Homemagens.** A escultora da Câmara dos Vereadores continua a receber, antes, depois e durante para lembrar Marielle.

A polícia já sabe que as balas usadas na execução da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes são de um lote da Polícia Federal, que teve parte desviada e usada na maior chacina de São Paulo, em Osasco, e crimes em São Gonçalo. O rastreamento da munição aponta para o envolvimento de uma milícia da Zona Oeste nos assassinatos. Assessor do deputado estadual Marcelo Frieto (PSOL) em 2008, Marielle atuou na CPI das Milícias, que levou ao indiciamento de mais de 200 pessoas. Em depoimento à polícia, a sobrevivente do crime contou que, há dez dias, funcionária do gabinete da vereadora foi abordada por um homem em tom ameaçador. **PÁGINAS 8 e 10**

#### Robôs agem no Twitter depois do crime

Levantamento da FGV aponta que 5% dos tuítes sobre o caso Marielle foram feitos automaticamente, indicando a atuação de grupos organizados. **PÁGINA 9**

#### Bebê morre em tiroteio no Complexo do Alemão

Fogo cruzado entre bandidos e PMs no Alemão matou um bebê e uma mulher. Em 30 dias de intervenção, houve mais tiroteios que no mesmo período de 2017. **PÁGINA 8**

**EDITORIAL**

#### 'Sectarizar morte de Marielle é um desserviço'

**PÁGINA 10**

**ZUENIR VENTURA**

Vereadora precisou morrer para acordar o país. **PÁGINA 17**

**RUTH DE AQUINO**

Marielle reunia todas as definições de minoria num só corpo. **PÁGINA 17**

SEGUNDO CADEIRNO 

**MEU IMPRESSO, MINHA VIDA**

**NO PAPEL NO PAPEL**

**Novo ix35** — 2019 — Considerado o melhor SUV do Brasil na sua categoria.



[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 3: Capa do jornal O Globo 18 de Março de 2018

18/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



Na clandestinidade

## Jogo avança no país à espera da legalização

Diante do potencial econômico de uma atividade considerada clandestina no Brasil, cresce o debate no Congresso Nacional sobre a regulamentação do jogo. A proposta para legalizar cassinos em resorts é a que está mais próxima de ser votada na Câmara dos Deputados. **PÁGINA 2**

Lauro Jardim

## Em crise, MAM venderá Pollock



No pregão, o quadro 'Number 10'

Em crise financeira, o MAM tomou uma decisão inédita: vender uma obra do seu acervo. O óleo 'Number 10', seu único Jackson Pollock, vai a leilão. O museu espera arrecadar US\$ 25 milhões com o negócio. **PÁGINA 2**

Bombas de cidade

## Facebook suspende consultora eleitoral

O Facebook suspendeu a Cambridge Analytica por coletar ilegalmente informações de mais de 50 milhões de usuários, e que seriam usadas mais tarde na campanha de Donald Trump. **PÁGINA 23**

Esportes

## Sem público,

## De onde vêm as Marielles

Curso pré-vestibular da Maré, onde estudou a vereadora, vem transformando a comunidade e a vida de seus moradores



Criado há 20 anos, o curso pré-vestibular da Maré já levou às universidades 1.600 estudantes. Marielle Franco, morta na quarta passada, é a mais conhecida delas. Nos agradecimentos de sua dissertação de mestrado, ela cita o "bom de intelectuais da favela". O curso transformou a vida de muitos em universitários

Mestre, colega de Marielle no pré-vestibular da Maré, a psicóloga Elianete foi a primeira pensou da família a entrar no curso



NOVOS TEMPOS

## Fundos de pensão vão investir R\$ 66 bi até 2022

### Queda de juros leva entidades a diversificar para garantir benefícios

Ajuste nas carteiras ocorre no momento em que o país tem a menor taxa de investimento da história

Com os juros no menor patamar já registrado no país, os fundos de pensão, que representam 12,5% do PIB, terão que buscar investimentos mais rentáveis, e mais arriscados, para garantir os benefícios de seus participantes, como o mercado de ações. O país tem hoje a menor taxa de investimento de sua história. Um grupo de 250 entidades de pequeno e médio porte, que tem cerca de 70% do patrimônio em títulos públicos, deve realocar R\$ 66,5 bilhões até 2022. O impacto na economia deve ser ainda maior, já que os grandes fundos de estatais não entram nessa conta. **PÁGINA 25**

ELEIÇÕES NA RUSSIA

## Geração Putin longe das urnas

Kremlin expulsa diplomatas e fecha consulado britânico

Desencantados com as eleições, e sem ter conhecido outro presidente, mais de 50% dos jovens não devem votar hoje. Mesmo assim, Vladimir Putin deve obter o terceiro mandato

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Figura 4: Capa do jornal O Globo 19 de Março de 2018

18/10/2018

<https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>

**O GLOBO**

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2018 AVALIAR: R\$ 30,000 Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho 19 DE MARÇO oglobo.com.br



**VERBA FEDERAL**

## Govano vai liberar crédito extra para segurança

**Ministro afirma que serão 'alguns bilhões'**

Dinheiro irá para o caixa do Estado do Rio, as forças da intervenção e o novo ministério

Após reunião do presidente Temer e ministros, o governo anunciou ontem que vai abrir crédito extraordinário para a segurança no Rio. O estado, as forças da intervenção federal e o recém-criado Ministério da Segurança Pública dividirão os recursos, que, segundo o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, devem chegar a "alguns bilhões". Ele disse que os valores serão detalhados esta semana. **PÁGINA 10**

### Na Rocinha, batalhão substituirá UPP

O comando da PM pretende acabar com a UPP da Rocinha. No lugar dela, será instalado um batalhão. A criação depende da aprovação do secretário de Segurança, general Richard Nunes. Sua principal função seria monitorar territórios perdidos para o tráfico. **PÁGINA 10**

## Polícia segue dois novos rastros do assassinato de Marielle

A Polícia Civil reuniu ontem mais duas peças no quebra-cabeça que tenta montar para elucidar os assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes: a identificação do segundo carro usado no crime e a coleta de imagens do circuito de segurança da Câmara Municipal. Agências foram a Minas para analisar um veículo suspeito abandonado em Ubatuba. **PÁGINA 7**

**RICARDO RANGEL**  
Por quem os sinais doeram. **PÁGINA 2**

**ANCELMO GOIS**  
Produtora terá firmeza sobre Marielle. **PÁGINA 8**

**Solidariedade.** Mônica é apoiada por amigos no ato que durou cerca de duas horas.

**Viúva: 'O que vou fazer da minha vida agora?'**

Mônica Beatriz falou no "Tertúlio", da TV Globo, sobre a dor de perder a companheira de 13 anos, com quem planejara se casar em 2019. **PÁGINA 8**

**É segre o baile...**

**CRIBO**

**Energia cara: clientes deixam Light e Enel**

O aumento das tarifas tem levado cada vez mais empresas do Rio ao mercado livre, no qual a energia é comprada diretamente das geradoras. Com isso, Light e Enel, cujos últimos reajustes são de 13,4% e 19,9%, respectivamente, vêm perdendo clientes. **PÁGINA 11**

**PUTIN 4.0**

Votação recorde reforça poder

Vladimir Putin se elegeu ontem para o quarto mandato como presidente da Rússia com a maior votação de sua carreira (cerca de 76%). As urnas dão sustentação para enfrentar tensões econômicas, como as com Síria e Irã. Ele força para tentar ficar mais tempo no poder. **PÁGINA 11-12**

**Força na urna.** Putin deixa a cabine eleitoral vitoriosa.

**Pré-candidatos usam cargos para campanha**

Valendo-se das flexíveis regras da pré-campanha, políticos que pretendem concorrer ao Planalto usam mandatos e cargos para turbinar suas agendas. O Ministério Público tem dificuldade para configurar os atos como propaganda eleitoral antecipada. **PÁGINA 12**

**ESPORTES**

**SEGUNDO CADBERNO**

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 5: Capa do jornal O Globo 20 de Março de 2018

18/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2018 ANO XCII - Nº 30.000 Draíza Marinho (1876-1925) — (1904-2005) Roberto Marinho RDE JIMERO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

**Infraestrutura**

### União lança pacote de concessões de R\$ 10 bi

O governo ampliou a lista de concessões de infraestrutura, incluindo ativos como pedágios e usas atômicas para o mercado. O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) agora inclui 24 linhas de linhas de transmissão de energia e mais sete terminais portuários. O investimento chega a R\$ 10 bilhões. **PÁGINA 15**

---

**Tensão pré-Lula**

### Pressão no STF sobre 2ª instância

Próximos ao julgamento dos embargos ao processo do ex-presidente Lula, ministros do STF querem debater de novo a execução de penas em segunda instância. Caso de Michel pediu reunião que deverá tratar do tema. Cláudio Lúcia resiste. **PÁGINA 11**

---

**Demissão de filio**

### Bispo é preso em Goiás por desvios

O bispo de Formosa (GO), dom José Rosário, e quatro padres e um monsenhor foram presos, acusados de desviar mais de R\$ 2 milhões de doações, diáconos e taxas de batizados e casamentos. Desvios de filio espantaram roubos desde 2015. **PÁGINA 4**

---

**Briga com a Anvisa**

### Saúde importará remédio sem aval

A Justiça autorizou o governo a importar remédios para doenças raras que não têm o certificado da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A Anvisa argumenta que não tem como avaliar a segurança dos produtos e vai recorrer contra a medida. **PÁGINA 21**

---

**ESPORTES**



### RETA FINAL AMISTOSOS

## CRISE NA SEGURANÇA

# Intervenção não terá verba para quitar dívida e investir

### Braga Netto pede R\$ 3,1 bi a Temer, mas presidente libera só R\$ 1 bi

Valor encaminhado por general ao governo inclui quitação de R\$ 1,6 bilhão de dívidas de 2016 e 2017 e R\$ 1,5 bilhão de gastos para este ano. Polícia e presídios continuam sem recursos para investimentos

A verba que o governo federal vai liberar para a intervenção no Rio, de R\$ 1 bilhão, ficou muito aquém do pedido feito pelo interventor general Walter Braga Netto, e não será suficiente sequer para pagar as dívidas da área de Segurança Pública do estado de 2016 e 2017, de R\$ 1,6 bilhão. O general, que se reuniu ontem com deputados e vereadores, afirmou que precisaria de R\$ 3,1 bilhões para começar um trabalho consistente de combate ao crime no Rio. Além de quitar restos a pagar de anos anteriores, Braga Netto pediu R\$ 1,5 bilhão para gastos deste ano. As secretarias de Segurança (PM e Polícia Civil) e de Administração Penitenciária não têm recursos para novos investimentos. **PÁGINA 9**



**Entrevistado nos alturas**

— Estamos esperando!

### Caso Marielle gera mutirão nas redes

Uma força-tarefa monitora as redes sociais para detectar informações falsas sobre a vereadora, a fim de acionar seus autores. Segundo um analista de opinião pública digital, nunca houve uma reação tão forte em defesa de alguém. **PÁGINA 7**

### Região Metropolitana registra 29 tiroteios, 8 mortos e 11 feridos em apenas um dia

---



**SOCIEDADE**

### DAS GRADES AOS LIVROS

EX-CARANDIRU, BIBLIOTECA É INDICADA A PRÊMIO

Aberta em 200 no terreno da antiga penitenciária do Carandiru, a Biblioteca de São Paulo é finalista ao prêmio de melhor do mundo, concedido por organizações britânicas. A instituição, pensada com a arquitetura de um centro cultural e espaço de convivência, vai concorrer com unidades de Noruega, Dinamarca e Letônia. **PÁGINA 22**

**SEGUNDO CADERNO**

### MUSEU ENFRENTA CRISE

VAI-SE O POLLOCK PARA FIAR



Traga a sua conta para o Safra e desfrute de condições imbatíveis.

Agora, além de taxa zero nas maquininhas, o Safra oferece tarifa zero para emissão de boletins de pagamento.

R\$ 0,4% de crédito instantâneo

R\$ 0,4% de crédito instantâneo

R\$ 0,4% de crédito instantâneo

R\$ 0,4% de crédito instantâneo

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 6: Capa do jornal O Globo 21 de Março de 2018

18/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy10k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>

# O GLOBO

QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2018 AM 05:08 1º 33.901 Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2007) Roberto Marinho REVISTA JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)



**Polícia busca imagens na Câmara municipal**  
Agentes recolhem registros das câmeras instaladas no Palácio Pedro Ernesto

**Tropas da intervenção deixarão Vila Kennedy para dar lugar à PM**  
PÁGINA 12

**REDE ELEITORAL**

## Investigado nos EUA, Facebook perde US\$ 50 bi

**Consultoria acessou dados de usuários**  
Parlamentos europeu e britânico e Congresso americano pressionam Mark Zuckerberg

Desde a revelação de que a consultoria política Cambridge Analytica, que participou das campanhas de Donald Trump e do Brasil, teve acesso a dados de 50 milhões de seus usuários, o Facebook já perdeu US\$ 50 bilhões e está sob intensa pressão. A amplitude do uso das informações para fins eleitorais levou a Comissão Federal de Comércio dos EUA a investigar o caso, e os parlamentos europeu e britânico e o Congresso americano a cobrar explicações de Mark Zuckerberg, fundador e CEO da rede social. No Reino Unido, a multa pode chegar a 4% dos negócios globais. **PÁGINAS 23 e 24**

**O SOM QUE VEM DA MARÉ**

Há oito anos, a Orquestra Maré do Amanhã ensina música clássica a crianças e jovens, como Débora Santos, e muda perspectivas de vida no Complexo da Maré. Esta história está no documentário "Contramão", produzido pelo GLOBO e dirigido por Daniel Marone, que estreia hoje no site do jornal. **PÁGINA 11**



**Maioria no STF quer que Cármen rediscuta segunda instância**

A maioria dos ministros do Supremo definiu a volta da discussão sobre a prisão em 2ª instância. Para Celso de Mello, o presidente do STF, Cármen Lúcia, passará por "contratamento inédito" por não ter participado da discussão. **PÁGINA 3**

**Juizes contrariam decisão do STF e mantêm grávidas presas** **PÁGINA 7**

**Equipe econômica quer orçamento próprio e mais poderes para BC** **PÁGINA 10**

**Na França, Sarkozy é detido por suspeita de doação ilegal de Kadafi** **PÁGINA 25**

SEGUNDO CADERNO

**PEARL JAM**

**PÉROLAS NO MARACANÃ**

Enquanto isso, roqueiro outra metade deste mundo besta...

**CRICO**



**Novo ix35 2019** — Considerado o melhor SUV do Brasil na sua categoria.



[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy10k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy10k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 7: Capa do jornal O Globo 23 de Março de 2018

18/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2018 ANO XLVIII - Nº 30.000 Irlene Marinho (1876-7922) (1904-2001) Roberto Marinho RUE DE JANEIRO **oglobo.com.br**

**Guinada conservadora**

### Trump faz expurgo da ala moderada

O presidente dos EUA, Donald Trump, demitiu o general H.R. McMaster do posto de conselheiro de Segurança Nacional, substituído-o pelo ex-embaixador John Bolton, um ultraconservador. Foi o último de uma série de três cortes que eliminaram representantes da ala moderada de seu governo. **PÁGINA 23**

---

**Por enquanto...**

### Brasil fica livre de tarifa do aço

O Brasil se livrou da sobretaxa do aço nos EUA enquanto negocia isenção permanente. Donald Trump anunciou ontem abertura com a China, com tarifas sobre US\$ 60 bilhões em importações, alimentando temor de guerra comercial. **PÁGINA 25**

---

**Escândalo do Facebook**

### Zuckerberg não convence mercado

As explicações de Mark Zuckerberg desopacianaram políticos e investidores, e as ações do Facebook caíram 2,05%. O Congresso dos EUA deve convocar o empresário a depor. Empresas já suspendem anúncios na rede. **PÁGINA 28**

---

**PEDRO DORIA**

Facebook não revela o que sabe sobre interferência política. **PÁGINA 28**

---

**O século da escassez**

### Agricultura avança com água barata

Ainda é grito a cobrança pela água captada de rios e aquíferos no Brasil, onde a agricultura, cujas terras irrigadas cresceram 4% ao ano, responde por 67,2% do consumo hídrico. Excesso de poços causou afundamento em cidade baiana. **PÁGINAS 12 e 13**

---

**Sem cadastro**

### Crivella usa carro 'fantasma'

A placa do carro usado pelo prefeito Crivella para entrar pela cidade não consta no registro da Detran. Ele nega que ele seja fidei. O Ministério Público Estadual vai investigar o caso. **PÁGINA 21**

## LAVA-JATO

# STF impede prisão de Lula pelo menos até 4 de abril

### Corte adia julgamento do habeas corpus, mas dá liminar ao petista

Mesmo que o TRF-4 rejeite recurso da defesa no julgamento de segunda-feira, Moro não pode determinar que Lula comece a cumprir pena

Por 6 votos a 5, o STF concedeu liminar que garante, sob condição ao ex-presidente Lula pelo menos até 4 de abril, data da próxima sessão da Corte. O Supremo proibiu que o juiz Sérgio Moro determine que Lula comece a cumprir a pena de 12 anos e um mês de prisão, mesmo que o TRF-4 rejeite recurso de sua defesa na segunda-feira. O petista foi condenado por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do triângulo de Guarujá. No dia 4 de abril, o STF vai julgar o habeas corpus do ex-presidente e decidir se ele pode recorrer em liberdade da condenação. Desde 2016, o STF entende que o início da execução da pena deve se dar após julgamento em 2ª instância, mas há ministros que querem reverter essa decisão. O ex-ministro da Fazenda Antônio Palocci, preso há um ano e meio, disse que o STF "baniu a Flávia Bolsonaro a Mercúrio". **PÁGINAS 2, 4, 6 e 8 e editorial** "De onde partem as pressões sobre a Suprema?"



— Resumindo: daqui a pouco a gente volta!

**NEIVAL PEREIRA**  
Não é possível definir para que lado perde o plebiscito. **PÁGINA 4**

**ASCÂNIO SELEME**  
STF deu boa notícia a Lula na sua luta para não cumprir a pena. **PÁGINA 6**

**BERNARDO NELLO FRANCO**  
Supremo conquista o direito de entrar por último. **PÁGINA 2**

**JOSÉ CASADO**  
Caso serve para rebater o poder do Supremo sobre a Lava-Jato. **PÁGINA 3**

### Como ganhou corpo a onda de 'fake news' sobre Marielle

Publicação em site polêmico amplificou campanha difamatória

**GIANNI CORRADI e Manoel Garcia**

Estado baiano por um laboratório da Universidade Federal do Espírito Santo mostra que a produção de notícias falsas sobre Marielle Franco ganhou impulso a partir de uma publicação do site Catimmo Público, replicada pelo Movimento Brasil Livre. Na Câmara dos Deputados, a liminar e a comparação da vereadora com a assassinação do crime. **PÁGINAS 9 e 20**



**Tributo a Marielle.**  
A irmã, Anielle, e a mulher, Mônica, no Congresso

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

Figura 8: Capa do jornal O Globo 24 de Março de 2018

18/10/2018

<https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 2018 ANO LXX - Nº 20.910 Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2001) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

**Sobretudo**

### Cármem Lúcia nega que haja privilégio a Lula no STF

A presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármem Lúcia, negou que o ex-presidente Lula, beneficiado com um salvo-conduto que garantirá sua liberdade até pelo menos a dia 4 de abril, esteja recebendo tratamento privilegiado na Justiça. **PÁGINA 3**

---

**ESCARSEZ HÍDRICA**

### Brasil tem alta perda de água

Desperdício de água tratada no Brasil chega a 38%, três vezes mais que nos EUA. Na Itália, água que já foi considerada a mais importante da lúcia do São Francisco secou. **PÁGINAS 8 e 9**

---

**Poluição no Pacífico**

### Ilha de lixo tem 1,6 milhão de km²

Cientistas conseguiram mapear tamanho da Grande Mancha de Lixo do Pacífico, entre a Califórnia e o Havai: 1,6 milhão de km², três vezes o tamanho da França. **PÁGINA 30**

---

**Esportes**

### Seleção supera retranca russa

Sem Neymar e com Philippe Coutinho em nova função, o Brasil goleou a Rússia por 3 a 0, em Moscou. Ele elogia a atuação do meia. Na terça, o time enfrenta a Alemanha. **PÁGINAS 24 e 25**



## DISPUTA INTERNACIONAL

# Temor de guerra comercial de EUA e China derruba mercados

### Bolsas de todo o mundo caíram; governo avalia que Brasil perde com disputa

Washington denuncia chineses na OMC por uso de patentes, e Pequim ameaça reduzir ritmo de compra de títulos da dívida americana

A disputa entre EUA e China fez com que as Bolsas de todo o mundo despencassem pelo segundo dia consecutivo, diante da perspectiva de guerra comercial entre as potências. O governo americano, que já havia imposto US\$ 60 bilhões em tarifas a produtos chineses, alegando práticas desleais, recorreu à OMC por igual motivo. Em resposta, Pequim ameaça reduzir a compra de títulos da dívida pública dos EUA, da qual é o maior financiador. O governo brasileiro avalia que o país perde com a disputa de seus principais parceiros comerciais. **PÁGINAS 23 e 24**

Washington denuncia chineses na OMC por uso de patentes, e Pequim ameaça reduzir ritmo de compra de títulos da dívida americana



**Emoção.** Diante da tropa perfilada em homenagem ao colega morto na Rocinha, Paulo André (de camiseta branca), pai da vítima, acompanha o cortejo no cemitério de Salicrup

## Polícia Civil vai investigar 'fake news' contra Marielle

Texto no Facebook reforça elo entre MBL e site que amplificou difamação

A Delegacia de Repressão a Crimes de Informática abriu um inquérito para identificar quem produziu e propagou notícias falsas contra a vereadora Marielle Franco na internet. Os responsáveis podem ser enquadrados pelos crimes de injúria e difamação. Um e-mail e uma nova publicação no Facebook reforçam a suspeita de ligação entre o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Ceticismo Político, site mais influente na campanha difamatória contra a vereadora na rede, como Informam GABRIEL CASTELLO e MARCO GOMES. **PÁGINA 12**

### 'Ele foi um herói', diz pai de PM morto

Assassinado por traficantes na Rocinha, o PM Filipe Mesquita foi enterrado em Salicrup. Seu pai, Paulo André, policial militar da reserva, fez um discurso comovido. Um grupo de pessoas protestou na Alerj contra a morte de policiais. **PÁGINA 10**

**SEGUNDO CADERNO**

**'DE FIESTA'**

**RAIO-X DO**

**QUIZ E ATUAL**

Entrevista no entusiasmo pré-Copa

**CRICO**



**Novo ix35** Considerado o melhor SUV do Brasil na sua categoria.

**2019**



[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...)

1/2

Figura 9: Capa do jornal O Globo 25 de Março de 2018

18/10/2018 <https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>

DOMINGO

# GLOBO

DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 2018 ANO XLIII - Nº 2038

Gratuito (1876-1915) — (1904-2003) Roberto Marinho

REDAÇÃO JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

SEGUNDO CADERNO

## PATRICIA PILLAR

### UMA VOZ SEMPRE PRESENTE

Protagonista de 'Orde nasceu as Fortes', superatriz da Globo que estreia em abril, atriz fala a NANI Romeu sobre trabalho, política, assédio e feminismo.

TV

## ALOK

### O DJ DAS MULTIDÕES

Goiano, nome mais quente da música brasileira, vai do sertanejo aos Stones e arrebatou fãs até na China.

**'GLOBO REPÓRTER'**

Renato Machado, Sérgio Chapelin e Edney Silvestre abrem bastidores e lembram histórias da atração, que completa 45 anos.

**ela**

**Manhã de horror**

## Oito mortos em guerra na Rocinha

Operação da PM terminou em confronto na saída de Itaipu Park. Quatro das vítimas tinham passagens pela polícia. Policiais dizem que dois não eram ligados ao tráfico. **PÁGINA 21**

**Ataques a Marielle**

## Perfis são banidos após 'fake news'

Facebook exclui perfil que fazia parte de esquema para difamar vereadora morta, custo revelado O GLOBO. **PÁGINA 25**

**QUOTIDIANO**

## Toninho Drummond, ex-diretor de sucursal da TV Globo

**PÁGINA 10 e 11**

**1968**

50 ANOS DEPOIS

## Assassinatos que sacudiram o país

Geração que protestou contra a morte do estudante Edson Luís, há cinco décadas, se une a jovens que foram às ruas após execução da vereadora Marielle. **PÁGINA 20 e 27**

**CRICO**

**EXCLUSIVO/ESCRITÓRIOS DO CRIME**

# Prisões do Rio abrigam rede de fraudes, tráfico e mortes

## Corrupção no sistema prisional favorece a 'venda de facilidades'

Investigações dos ministérios públicos Estadual e Federal encontraram violações que vão de fraudes em contratos públicos, como o das quentinhas, à entrada de celulares e drogas nas cadeias

**CIRCO OLYVIA e DANIEL BOMETTO**

No sistema prisional do Rio está um dos maiores desafios a serem enfrentados pela intervenção federal na Segurança. Três investigações mostram que nada escapa do esquema que permite aos chefes de facções controlar da cadeia suas atividades criminosas. As violações vão de fraudes nos contratos públicos, como na compra de quentinhas para os presos, à entrada de celulares, armas e drogas nas celas. O secretário de Administração Penitenciária, David Anthony, apoiado pelo interventor, general Walter Souza Braga Netto, quer atacar os chefes que sustentam a rede de corrupção. Um dos assessores de Anthony está preso e outro foi afastado do cargo. **PÁGINAS 15 e 16**

**Sérgio Côrtes: 'Eu não queria ter ido para uma cela com o Cabral'**

Na primeira entrevista após ter sido libertado por decisão do ministro Gilmar Mendes, do STF, o ex-secretário de Saúde do estado Sérgio Côrtes disse a **MARIA MENDES** que acabou sua relação com o ex-governador Sérgio Cabral, com quem dividiu a cela. Côrtes ficou 300 dias preso e afirma que quer colaborar com a Justiça, mesmo sem delações. **PÁGINA 2**

**COLUMNISTAS**

**ELIO GASPARI**  
Caravana mostra que Lula, seus adversários e o país mudaram. **PÁGINA 6**

**ANCELMO GOIS**  
COB envia carta ao COF para se livrar do acervo do Rio-2016. **PÁGINA 22**

**MEIVAL PEREIRA**  
STF irá certificar sua jurisdição se carcereiro tubasa copiar a Lula. **PÁGINA 4**

**DORRIT HARAZIM**  
Sem assassinato, Trump segue hipótese que só ele sabe decifrar. **PÁGINA 10**

**1/2**

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...) 1/2

Figura 10: Capa do jornal O Globo 30 de Março de 2018

18/10/2018

<https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPD...>



SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2018 ANO XCIII - Nº 30.036 Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho RIO DE JANEIRO [oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

**OPERAÇÃO SKALA**

# PF prende amigos de Temer, e Planalto vê risco de nova denúncia

## Receio no Palácio é de que a Câmara resista a salvar presidente pela terceira vez

**Canário sem Temer no páreo eleitoral fortalecerá candidatura do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles**

O núcleo de amigos e aliados mais próximos ao presidente Michel Temer foi alvo de mandados de prisão temporária na Operação Skala, da Polícia Federal, por suspeita de intermediação de propina para a edição de um decreto presidencial do setor pornográfico. Foram presos o advogado José Yunes, ex-assessor da Presidência; o coronel João Baptista Lima, amigo de longa data do presidente; o ex-ministro da Agricultura Wagner Rossi, e o ex-secretário do ministério Milton Ortolan, além de empresários que atuam no Porto de Santos, reduto de Temer.

A investigação teve origem na delação premiada dos donos da IBS, em 2017. O Palácio do Planalto receia que a Procuradoria Geral da República apresente uma terceira denúncia contra o chefe do Executivo e que a Câmara não queira salvá-lo mais uma vez. Um possível cenário sem Temer no páreo eleitoral fortalecerá a candidatura do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que vai se filiar ao PMDB no início da semana que vem. O ministro Carlos Marun, da Secretaria de Governo, falou em "complot" contra o presidente. **PÁGINAS 3 a 8**

**EDITORIAL**  
**"Temer mais uma vez sob cerco" PÁGINA 20**



**MERVAL PEREIRA**  
Ação fechando o cerco a Temer revigora o ânimo republicano da sociedade. **PÁGINA 4**

**MÍRIAM LEITÃO**  
A Operação Skala trouxe muitos sinais, e nenhum é bom para Temer. **PÁGINA 24**

**BERNARDO MELLO FRANCO**  
A trama parece repetir o escândalo Collor, com o coronel Lima no lugar de PC. **PÁGINA 2**

**LYDIA MEDEIROS**  
Presidente perdeu garantia de sobrevivência política. **PÁGINA 2**

**Reviravolta**  
**Leilão tem arrecadação recorde**

Apesar das incertezas com a retirada dos dois blocos mais valiosos na véspera do leilão, a 15ª rodada de licitações teve arrecadação recorde de R\$ 8,014 bilhões e algo de 821,9%. Os destaques foram a disputa acirrada pelas áreas na Baía de Campos, e a volta de petroleiras estrangeiras. O governo, agora, prevê levantar R\$ 12 bilhões neste semestre com leilões de petróleo. **PÁGINA 23**

**Sem carteira assinada**  
**Emprego formal é o menor em 6 anos**

Pais registrou, em fevereiro, o menor número de trabalhadores com carteira assinada desde 2012. Dados do IBGE mostram que o número de empregados formais caiu 1,8% em relação ao ano passado, para 33,1 milhões de pessoas. A taxa de desemprego subiu para 12,8%. **PÁGINA 25**

**Punição além da sentença**  
**Cadeias, 'fábricas de tuberculose'**

Dados do Ministério da Saúde e da Fiocruz revelam que a



**Crime contra vereadora foi político**

O secretário de Segurança do Rio, general Richard Nunes, disse que crime político é a principal linha de investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco, do PSOL, "pelo que ela representa e poderia representar no futuro". **PÁGINA 12**

**Marielle presente em cada canto da casa dos pais**

Muito abalados, Marinete e Antonio abriram a casa a Casa Barbetto Basso. Eles lembraram histórias e exibiram fotos de várias fases da vida da filha, que inspirou uma poesia do pai após o assassinato. **PÁGINA 13**

**Secretário de Belford Roxo é morto em assalto**  
**PÁGINA 14**

**PERSONALIDADES DE 2017 OS DESTAQUES DO ANO**



O Brasil só será um país menos desigual e que valoriza a diversidade se investir no poder transformador da

**Prêmio Faz a Diferença**

[https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs\\_XMLs\\_pag...](https://acervo.oglobo.globo.com/Acervo/?service=printPagina&imagemPrint=https%3a%2f%2fduy0k3aayxim.cloudfront.net%2fPDFs_XMLs_pag...)

1/2

Uma imagem que não podemos deixar de exibir e comentar seu valor é a arte criada pelo jornal para chamar a atenção do leitor para as informações e atualizações referentes ao caso. Em todas as páginas, sem exceção, com conteúdos sobre Marielle Franco, também encontramos a seguinte imagem:

**Figura 10:** Arte do jornal O Globo para ilustrar matérias sobre Marielle



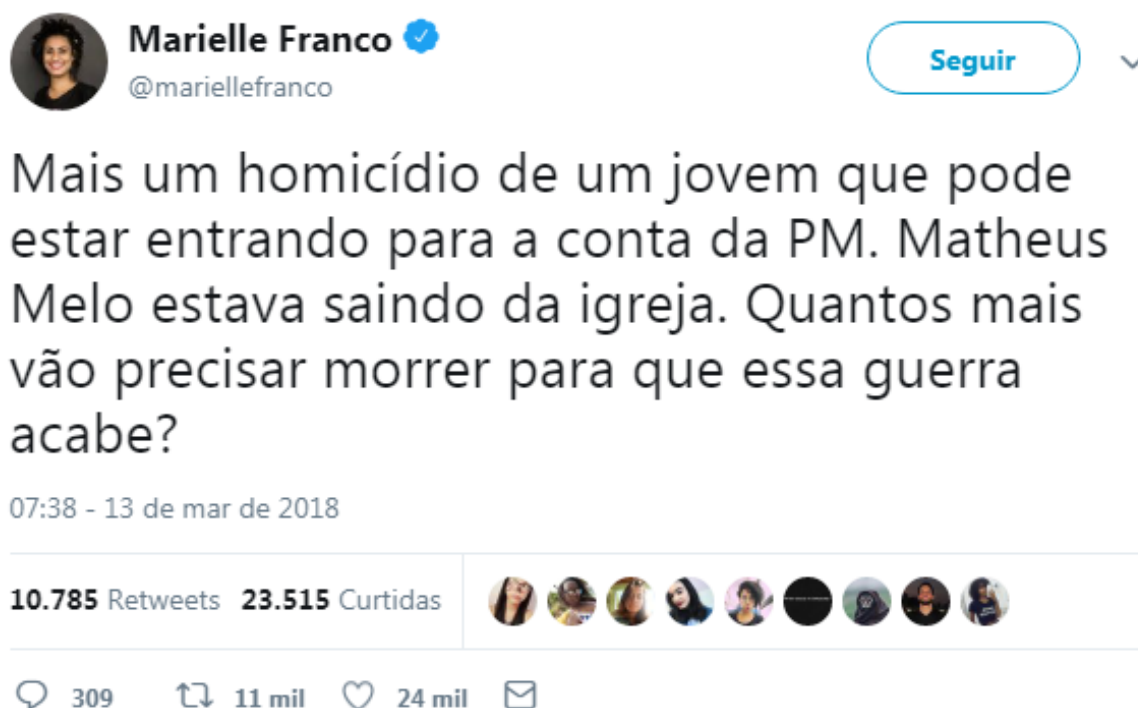
Fonte: Disponível em: <acervo.oglobo.globo.com> Acesso em: 04 de outubro de 2018

A imagem em questão traz a última frase da vereadora, publicada na rede social on-line, Twitter.

O jornal O Globo através dessa arte, prioriza e põe hierarquicamente as notícias sobre Marielle Franco em destaque. Não se sabe quais foram as reais intenções do veículo, porém é notório a relevância e valor-notícia que essa pauta obteve dentro do jornal.

Abaixo segue a publicação na íntegra e a revolta de Marielle sobre a violência na cidade do Rio de Janeiro após a morte de mais um jovem negro, favelado, vítima de bala perdida.

**Figura 12:** Print da última publicação de Marielle no Twitter



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/mariellefranco/status/973568966403731456>.

Acessado em 21/10/2018

#### 4.6.5 Contexto histórico

Analisando os contextos históricos dentro da recomposição que fizemos, observamos que por diversos momentos o narrador traz para o texto as militâncias do passado de Marielle e informações íntimas sobre a vereadora durante o tempo em que vivia diariamente com a violência na porta de casa, o que gera na audiência uma maior empatia com a personagem e maior compreensão sobre as bandeiras que levantava.

Esses flashes sobre o passado da parlamentar também validam o discurso de Marielle, que emanam de seu local de fala. Ao trazer essas informações, o narrador causa nos leitores uma ideia “objetiva” sobre quem era a vereadora, porém esses mesmos recursos que ajudam os leitores a conhecer a personagem, anulam toda a outra parte de sua história. Em nenhum momento encontramos notícias que falassem de sua atuação como mulher gay e sua atuação em prol dos direitos da

comunidade LGBTQ+, pouco menos foi encontrado sobre seu relacionamento com Mônica Benício.

#### 4.6.6 contexto cultural

O texto traz em alguns momentos contextos culturais que estão ligados mais uma vez ao jogo de intenções do narrador com o narratário. Em determinado momento, uma das matérias falava sobre os posicionamentos das vítimas que estavam no carro na hora do assassinato. Conforme informado, Marielle estaria sentada no banco de trás junto com sua assessora.

Outro relato também nos interessou analisar. O narrador ao trazer um contexto histórico sobre a vereadora, também lança um contexto cultural. Ele fala sobre como foi a trajetória de Marielle no cursinho social preparatório para o vestibular e a graduação em uma das universidades mais concorridas do Brasil. Essa informação causa no leitor a ideia de superação e comprometimento por parte da parlamentar.

O jornal O Globo introduziu dentro de uma mesma notícia sobre o caso Marielle Franco a informação sobre outro assassinato no mesmo momento em que a vereadora foi morta. A inserção dessa informação, causa no leitor a ideia de que o crime não passa de apenas mais um assassinato no Rio de Janeiro, ignorando todas as outras evidências trazidas pelo próprio jornal que ratificam essa diferenciação de um caso para o outro.

#### **4.7 Metanarrativas - fundo moral ou fábula da história**

Toda narrativa jornalística é construída por cima de um pano de fundo ético ou moral. As pautas geralmente são transgressoras dessa moralidade acordada e de uma ética compartilhada pela maioria da sociedade. (MOTTA, 2008, p.14)

O nosso produto final, realizado seguindo os padrões metodológicos da análise pragmática da redação jornalística foi construído sob a transgressão da ética e do direito de que nenhum ser humano tem autonomia sobre a vida do outro. Nosso objeto de estudo, o caso Marielle Franco, ganhou nuances e

interpretações a partir do que os jornalistas identificaram como notícia e a forma como os colocaram estruturalmente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos essa pesquisa falando sobre a história da imprensa brasileira e os as transformações que ela sofreu com o passar dos tempos. Vimos que o início foi marcado por discurso demasiadamente protestante e oposicionista ao poder vigente, a monarquia. Continuamos explorando as mudanças e pudemos observar que a década 1950 fez alterações e aperfeiçoamentos tecnológicos no maquinário e também no *modus* de se fazer jornalismo.

Problematizamos em diversos episódios a questão da objetividade jornalística e a busca incessante dos veículos de comunicação de transparecer tamanha utopia. Ao tentarmos entender quais os motivos levariam um fato virar notícia esbarramos na teoria do *newsmaking* e nos critérios de noticiabilidade, o que nos ajudou a entender a sistemática organizacional instaurada nos jornais impressos brasileiro.

Embasados na metodologia da Análise Pragmática de Mota (2008) realizamos uma análise pragmática do discurso do jornal O Globo em relação ao caso Marielle Franco no período de 16 de março de 2018 a 31 de março de 2018. Optamos por seguir uma linha similar a do autor, utilizando o recorte de matérias para montar uma nova estrutura de forma a unir os fragmentos (notícias) e tentar captar uma ideia uniforme da mensagem que o jornal passou para o público, assim como propõe Mota em sua obra ao também realizar a união de fragmentos de outra pauta.

A utilização desse tema é de máxima coerência e relevância para o momento atual que vive o Brasil. Não enxergamos outra oportunidade para que ele seja explorando com tantas conexões com o cenário atual. Estamos passando por um período onde a mídia, principalmente a imprensa são determinantes em ações do dia-a-dia, eleições políticas e negociações parlamentares. Realizar estudos sobre a análise do discurso ajudam os participantes da sociedade a tornarem-se cidadãos mais críticos com as informações que recebem diariamente.

Ao final dessa pesquisa, atendendo-se ao recorte temporal, os estudos trazidos para elucidar o tema e a análise realizada, deve-se perceber que o jornalismo a todo o momento tenta criar o sentimento de objetividade, e isso

funciona para o público leitor como a materialização da “realidade” em palavras.

Considerando as notícias como produtos jornalísticos e mercadorias de um processo industrial e comercial da informação, podemos dizer que essa busca pela objetividade é um tanto utópica, porém não impossível. Talvez a padronização estrutural e o distanciamento do jornalista não sejam o melhor caminho para se alcançar o objetivo, devido ao fato de que ao se distanciar do objeto e seguir um padrão institucional para escrever uma notícia, o jornalista se anula criticamente das questões sociais e não traz uma contribuição interpretativa, logo ele, a pessoa que mais se dedicou a entender o acontecimento.

No caso do jornal O Globo e as notícias sobre o caso Marielle Franco, fica claro que o veículo tinha interesse na divulgação de informações sobre ela e sua execução. Os olhares do mundo estavam voltados para o Brasil e exigindo respostas conclusivas. O jornal exaustivamente manteve o assunto em pauta e contribui para a problematização dos motivos desse desfecho em escala mundial.

O jornal diariamente continuou informando a sociedade sobre os desdobramentos do caso. Na edição do dia 23 de março de 2018 disponibilizou quatro páginas para apresentar para o público gráficos e informações sobre as inúmeras ondas de *fakenews* que se alastraram pela internet sobre a vereadora.

Seria imperdoável não reconhecer os esforços realizados pelo o jornal O Globo para que a sociedade obtivesse informações diariamente sobre o caso e também o empenho do veículo em desmentir a calúnias pulverizadas na internet e também por alguns veículos impressos.

De modo geral, a presente pesquisa concluiu que a busca pela objetividade é algo ainda enraizado nas práxis jornalísticas e que tal busca, muitas vezes, pode ser movida por interesses comerciais e mercadológicos. Identificamos, ainda, que as notícias avulsas, tal como nos informamos todos os dias por meio dos jornais impressos, podem sim, conduzir o público leitor a um pensamento pré-determinado.

A mídia brasileira e o jornal O Globo continuaram a exibir notícias sobre o caso Marielle Franco após a data deste recorte. Até o momento de finalização

dessa pesquisa, ainda não haviam localizado os criminosos responsáveis pelo assassinato da vereadora e de seu motorista, tampouco se sabe as motivações.

## 6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa – Brasil – 1990 -2000**, Rio de Janeiro, Mauad editora, 1998.

\_\_\_\_\_. Marialva. **História da comunicação no Brasil**, Petrópolis, RJ, 2013.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. Nilton. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – Itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Paulus, 2012.

MOTA, Luiz Gonzada. **Para uma antropologia da notícia**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v., XXV, n. 2. Intercom, julho/dezembro de 2002.

\_\_\_\_\_. Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs.), 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Mauad editora, 1999.

Sponholz, Liriam, **Objetividade em jornalismo. Uma perspectiva da teoria do conhecimento**. In: Revista Famecos - Mídia, cultura e tecnologia, n. 21, agosto 2003.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas, 1971**.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

SCHUDSON, Michael. **As notícias como um gênero difuso**. Comunicação & Cultura, nº 12, 2011, p. 139-150.

O Globo. Memória. **O Globo faz autocrítica em relação ao apoio ao golpe de 64**. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/jornalismo/opinioao/o-globo-faz-autocriacutetica-em-relaccedilatildeo-ao-apoio-ao-golpe-de-64-12018073>> Acessado em: 15 de Setembro de 2018.

Mandato Marielle Franco e Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. **A Verdade sobre Marielle Franco**. Site #MarielleVive. Disponível em: <https://www.mariellefranco.com.br/averdade>. Acesso em: 08 de Agosto de 2018.

Quem é Marielle. Site #MarielleVive. Disponível em: <https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-francovereadora>. Acesso em: 08 de Agosto de 2018.

BLOGUEIRAS FEMINISTAS. **Marielle Franco, presente! Por ela e por todas nós**. 15/03/2018. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2018/03/15/marielle-franco-presente-por-ela-epor-todas-nos/>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2018

FRANCO, Marielle. **UPP – A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro**. Niterói-RJ, 139f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2018.

## 7 ANEXOS

## ANEXO 1

TRECHO	TÍTULO E DATA DA PUBLICAÇÃO
<p>[...] a vereadora Marielle Franco, do PSOL, de 38 anos, e seu motorista, Anderson Gomes, foram mortos a tiros por volta de 21h30m, dentro do veículo utilizado pela parlamentar para cumprir seus compromissos políticos a serviço da comunidade carioca, um Chevrolet Agile branco, na Rua Joaquim Palhares, no bairro Estácio. Dentro do carro também estava a assessora da parlamentar. O local fica próximo a sede administrativa da Prefeitura do Rio de Janeiro e perto do Hospital Central da polícia militar, próximo também existe um posto do Detran. A representante da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro era a o nome mais cotado para ser vice na chapa do político Tarcísio (PSOL) ao governo estadual.</p>	<p>Uma noite brutal. 15/03/2018</p>
<p>Líder da Maré e quinta mais votada do Rio em 2016, ela ia pra casa, na Tijuca, após debate com mulheres na Lapa. O carro em que estava foi perseguido e fechado por outro veículo, com dois homens.</p>	<p>Líder da Maré, vereadora do PSOL é assassinada a tiros. 15/03/2018</p>
<p>A ação de milícias da Zona Oeste do Rio de Janeiro é uma das principais linhas de investigação da polícia. As balas que mataram a vereadora eram de um lote desviado da polícia federal. A ação de milícias da Zona Oeste do Rio de Janeiro é uma das principais linhas de investigação da polícia. Projéteis desse lote também foram usados na Chacina de Osasco e em crimes em</p>	<p>No rastro das balas 17/03/2018</p>

São Gonçalo.	
Uma pesquisa da fundação Getúlio Vargas mostra que 1.833 robôs tuitaram o caso. Das menções na rede social, 5% foram feitas automaticamente. A pesquisa foi entre tuites publicados das 21h do dia 15 de março de 2018 até as 10h30m do dia 17 de março de 2018.	<p>Pesquisa da FGV mostra que 1.833 robôs tuitaram caso</p> <p>17/03/2018</p>
Cerca de dez dias antes do assassinato de Marielle e do motorista Anderson, uma funcionária do gabinete da vereadora foi abordada de forma ameaçadora por um homem no ponto de ônibus. Segundo a assessora parlamentar da vereadora e única sobrevivente, a mulher que trabalha no setor administrativo estranhou o tom e o fato do homem associar seu nome com o da parlamentar.	<p>Funcionário sofreu abordagem suspeita</p> <p>17/03/2018</p>
Na semana anterior ao fatídico episódio, Marielle Franco denunciou uma ação de policiais do 41º Batalhão da Polícia Militar na favela de Acari. Segundo ela, moradores reclamaram da truculência dos PMs durante abordagens na comunidade. A vereadora também questionava a situação de segurança e recentes casos de violência na cidade. No Twitter, quando comentava a morte de mais um jovem no Rio, ela publicou: “Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?”. As circunstâncias da morte da vereadora levantou suspeita de crime encomendado.	<p>Tragédia lançou luz sobre problemas de Acari</p> <p>18/03/2018</p>
Anielle Franco, irmã da vereadora, usou as redes	Irmã de Marielle

<p>sociais para informar que tomará providências contras as “calúnias e difamações” feitas por críticos da vereadora.</p> <p>Ao comentar uma publicação na rede social Facebook, a desembargadora afirmou que a vereadora “estava engajada com bandidos”, e que sua atuação política e supostos acordos não cumpridos com o tráfico teriam sido as razões de seu assassinato.</p>	<p>promete agir contra calúnias</p> <p>18/03/2018</p>
<p>A polícia civil reuniu mais duas peças no inquérito que tenta montar o quebra-cabeça.</p> <p>Investigadores identificaram mais um carro envolvido no crime: além do carro com placa clonada de onde partiram os 13 tiros, os bandidos utilizaram um Logan da mesma cor, como mostram imagens obtidas exclusivamente pelo “Fantástico”.</p>	<p>Polícia segue dois novos rastros do assassinato de Marielle</p> <p>19/03/2018</p>
<p>O movimento coletivo de reação às informações falsas espalhadas pelas redes sociais e por aplicativos contra a vereadora não tem precedentes na justiça brasileira, afirmam especialistas ouvidos pelo O Globo. O fenômeno desencadeou ainda uma serie de inciativas que visam também a exigir punição jurídica contras os responsáveis pelas <i>fakenews</i>. Concentrada em um escritório de advocacia, uma força-tarefa criada para reunir provas contra pessoas e grupos que espalharam notícias falsas contabilizaram 16 mil e-mails com denuncias. A ONG Meu Rio criou uma página para que internautas enviem mensagens ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) cobrando a punição para a</p>	<p>Mentiras vão parar na justiça</p> <p>20/03/201</p>

desembargadora Marília de Castro Neves Vieira.	
--	--